

Conselho Pedagógico Proposta de Ata nº 56

Aos dias dezasseis do mês de março de dois mil e vinte e um, reuniu-se o Conselho Pedagógico da Escola Superior de Comunicação Social, via plataforma Colibri (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/89041641487>), às 17.00.

A reunião foi convocada pela Presidente do Conselho Pedagógico com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Pós-Graduação em Comunicação Marketing na Indústria Farmacêutica
3. Relatório da Qualidade 2019-20 – componente Ensino e Aprendizagem
4. Balanço do 1º semestre (2020-21)
5. Assuntos supervenientes

À reunião estiveram presentes: Ana Raposo; Ana Varela; Beatriz Costa; Beatriz Querido; Bernardo Cardoso; Clara Parente; Fernanda Bonacho; Filipa Subtil; Francisco Almeida; Helena Pina; Inês Carocha; Joel Santos; João Durães; Maria João Centeno; Paula Nobre; Raquel Rocha; Ricardo Pereira Rodrigues; Rosário Correia; Rúben de Matos; Rui Alves; Vanda Sousa e Zélia Santos.

Não estiveram presentes: Ana Jones e Carlos Andrade, que não justificaram a sua ausência.

Ponto 1.

Informações

A Presidente começou por felicitar a conselheira Ana Raposo, recentemente nomeada Pró Presidente do Politécnico de Lisboa para a área da Comunicação

Estratégica. Informou ainda que o conselheiro Ricardo Pereira Rodrigues foi convidado a integrar um grupo de trabalho do IPL constituído pelo novo Pró Presidente para a área do Ensino à Distância para desenvolver esta área na comunidade IPL. Em nome pessoal e do conselho, desejou a ambos votos de excelente trabalho.

Acrescentou que os questionários relativos ao funcionamento das UC de 1º semestre das licenciaturas, mestrados e pós-graduações, no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, vão ser disponibilizados para a semana e respondidos no decorrer de aulas em que os docentes foram previamente contactados para o fazer.

Tal como referido anteriormente, e atendendo ao modelo de funcionamento do 2º semestre definido pela direção no início de fevereiro, em que as aulas funcionariam de forma alternada entre o regime presencial e à distância, e à Recomendação do MCTES de 11 de março, as aulas em regime presencial dos cursos de Licenciatura em Audiovisual e Multimédia e Publicidade e Marketing (diurno e PL) e as Pós-Graduações começam no dia 19 de abril, mantendo-se a partir daí a planificação definida pela direção no dia 22 de fevereiro e atualizada no dia 16 de março.

Por último, manifestou o sentimento de pesar, em nome do Conselho Pedagógico, pelo falecimento do Professor João Coelho Nunes.

Ponto 2.

Pós-Graduação em Comunicação Marketing na Indústria Farmacêutica

A Presidente informou o Conselho que tinha convidado o professor João Barros para apresentar a proposta de criação da Pós-Graduação em Comunicação Marketing na Indústria Farmacêutica.

O professor João Barros apresentou a proposta de criação da Pós-Graduação em Comunicação Marketing na Indústria Farmacêutica (anexo 1), afirmando que a proposta de criação de uma pós-graduação na área da comunicação da saúde é hoje, mais do que nunca, uma urgência; sendo uma área que sempre tem constituído uma preocupação, mais urgente é atualmente com a situação pandémica que atravessamos. É clara a falta de capacidade de comunicar,

principalmente quando o assunto é a publicidade. Procurando atender às recomendações do MCTES que destacam a necessidade de partilha com a sociedade civil, a proposta de pós-graduação conta com dois parceiros reconhecidos. Tratando-se de uma proposta apresentada em conjunto pela ESCS e a ESTeSL, procura cativar alunos das duas escolas, bem como profissionais da indústria farmacêutica.

Não havendo questões, a Presidente propôs que o Conselho se pronunciasse favoravelmente à proposta de criação da Pós-Graduação em Comunicação Marketing na Indústria Farmacêutica. A proposta foi colocada a votação e aprovada por unanimidade.

A Presidente agradeceu a presença do Professor João Barros que, entretanto, saiu da reunião.

Ponto 3.

Relatório da Qualidade 2019-20 – componente Ensino e Aprendizagem

A Presidente começou por referir que o documento disponibilizado relativo à proposta da componente de Ensino e Aprendizagem do Relatório da Qualidade do ano letivo 2019-2020 (anexo 2) apresenta o índice mais alargado do que a parte que é alvo de discussão neste órgão. O índice diz respeito ao relatório final da escola; ao Conselho Pedagógico compete discutir e aprovar a componente de Ensino e Aprendizagem. Esta parte do relatório resulta de vários procedimentos, nomeadamente questionários semestrais aos alunos sobre o funcionamento das UC, sendo que o questionário do 2º semestre avalia também a escola e os cursos, questionários aos docentes em que avaliam a escola e o curso, as reuniões das Comissões Pedagógicas e dos docentes dos cursos onde é desenvolvida uma avaliação qualitativa, questionários aos colaboradores não docentes, diplomados, empregadores e novos alunos. No relatório em apreciação foram pela primeira vez integrados os resultados da auscultação realizada aos alunos em programas de mobilidade e foi acrescentada uma parte ao questionário do 2º semestre relativa ao funcionamento da escola em tempos de pandemia.

A Presidente referiu ainda que os coordenadores de curso já tinham aprovado o documento em reunião do Conselho Consultivo da Qualidade na passada semana

e agradeceu à Professora Zélia Santos todo o trabalho desenvolvido no âmbito do Gabinete de Apoio à Qualidade.

Não havendo questões, o Relatório da Qualidade 2018-19 – componente Ensino e Aprendizagem foi colocado a votação e aprovado por unanimidade.

Ponto 4.

Balanço do 1º semestre (2020-21)

A Presidente começou por informar que as Comissões Pedagógicas de cada um dos cursos já reuniram, por conseguinte solicitou aos coordenadores dos cursos que enviassem as sínteses das referidas reuniões e informassem os respetivos representantes do corpo docente no conselho sobre situações que entendessem ser relevantes. Apesar de os cursos de pós-graduação não terem representantes no conselho, solicitou igualmente aos coordenadores desses cursos que enviassem as sínteses dessas reuniões. Todas as sínteses foram enviadas, destacando o normal funcionamento do semestre. São referidas situações de atrasos na entrega das notas dos diferentes momentos de avaliação por parte dos docentes, bem como falta de *feedback* sobre os trabalhos realizados ao longo do semestre.

O conselheiro João Durães, representante do corpo discente do curso de mestrado em Publicidade e Marketing, referiu que o semestre correu bem, foi um período de adaptação à escola e ao contexto em que decorreram as aulas na sequência da situação pandémica e agradeceu a compreensão dos professores.

A conselheira Zélia Santos, representante do corpo docente do curso de mestrado em Publicidade e Marketing, destacou igualmente o facto de o semestre ter corrido bem. A turma de 1º ano é uma turma empática, com a qual é fácil trabalhar. Referiu que os professores manifestaram a preocupação de, com o adiamento da entrega dos trabalhos finais no ano letivo 2019-20, o acompanhamento desses trabalhos coincidir com os deste ano letivo.

A conselheira Maria João Centeno, representante do corpo docente do curso de mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas, destacou também o normal funcionamento do semestre.

A conselheira Raquel Rocha, representante do corpo discente do curso de mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas, sublinhou a importância do curso introdutório, no entanto, os alunos consideram que faltou uma explicação mais aprofundada sobre o que é efetivamente proposto pelo mestrado. Consideram que, em algumas UC, foram realizados demasiados trabalhos. Destacam a disponibilidade constante dos professores para esclarecer dúvidas e apoiar na realização dos trabalhos, no entanto, assumem muitas vezes que todos os alunos detêm os mesmos conhecimentos, o que não é verdade porque provêm de diferentes formações. Destacam pela positiva a participação de convidados nas UC. Relativamente aos horários, as UC de carácter teórico deveriam ser sempre no primeiro tempo e as mais práticas no segundo, dando o exemplo da UC de Metodologias de Investigação que deveria ter sido lecionada no primeiro tempo porque a concentração e a disponibilidade da maioria dos estudantes é maior. No caso das UC que são divididas em dois módulos, advertem para a necessidade de proceder a uma melhor divisão entre os módulos, para que nenhum dos dois saia prejudicado. Dado o contexto pandémico, tiveram de realizar à distância os trabalhos em grupo, o que é difícil quando não se conhecem os colegas. Destacam a importância de a escola e o IPL continuarem a disponibilizar ajuda aos alunos como o recente *webinar* sobre fatores de risco psicossociais e stress, ministrado pelo psicólogo dos Serviços de Ação Social. Referiram atrasos nos lançamentos de notas e o facto de alguns professores terem recusado dar *feedback* individual sobre as avaliações. Por último, os alunos internacionais referiram terem-se sentido discriminados relativamente aos alunos nacionais, ainda que a conselheira não tenha identificado ao longo do semestre nenhuma situação em que tal tenha acontecido.

O conselheiro Joel Santos, representante do corpo discente do curso de mestrado em Jornalismo, referiu que a turma faz um balanço positivo do semestre, apesar do contexto vivido e destacou que é de louvar o esforço e empenho dos professores e da direção da escola. O curso introdutório foi fundamental para os alunos com outras formações. Terminou com um agradecimento aos colegas, professores e direção da ESCS.

A conselheira Fernanda Bonacho, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, agradeceu ao conselheiro as palavras de ânimo.

O conselheiro Bernardo Cardoso, representante do corpo discente do curso de mestrado em Audiovisual e Multimédia, agradeceu a disponibilidade dos professores. Como aspetos menos positivos referiu atrasos na entrega das notas de trabalhos individuais e a excessiva concentração da entrega de trabalhos no final do semestre. Relativamente à turma de 2º ano, os alunos referiram que gostariam que a UC de Seminários Temáticos tivesse sido mais prática, já que assim os ajudaria mais no desenvolvimento do trabalho final.

A conselheira Ana Varela, representante do corpo docente do curso de mestrado em Audiovisual e Multimédia, referiu que o semestre correu bem e destacou o esforço reconhecido por professores e alunos. Relativamente à UC de Seminários Temáticos sublinhou que se trata de uma UC mais reflexiva do que prática.

A conselheira Beatriz Querido, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, destacou o facto de os professores estarem mais disponíveis para ajudar e terem disponibilizado mais tempo fora das aulas. Os alunos consideram que as aulas por videoconferência com a duração de 3h são muito cansativas e é difícil manter a concentração nesse período de tempo. O facto de a UC de Estatística ter funcionado com um horário de 3 horas seguidas prejudicou a aprendizagem e os alunos não entendem porque é que a mesma UC funciona no curso de Audiovisual e Multimédia com hora e meia mais hora e meia. Consideram que a UC de Comunicação no Interesse Público deveria ter mais ECTS do que os atuais 4, atendendo ao volume de trabalho desenvolvido. O facto de as aulas serem lecionadas por dois professores diferentes, um assegura as aulas à distância e outro as presenciais, fez com que parecessem duas UC diferentes em vez de uma, o que também se traduziu no volume de trabalho.

A conselheira Inês Carocha, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, destacou o facto de os professores terem estado sempre presentes para ajudar os alunos ao longo do semestre, nomeadamente nas tutorias fora dos tempos letivos. Consideram que, em UC como Teorias da Comunicação e Comunicação e Linguagem, teria sido importante os professores disponibilizarem os *slides*.

A conselheira Zélia Santos, representante do corpo docente do curso de mestrado em Publicidade e Marketing, referiu que a UC de Estatística funcionou no 1º semestre nos cursos de Relações Públicas e Comunicação Empresarial e Jornalismo com um horário de 3 horas de acordo com o que foi adotado para o

funcionamento da escola no 1º semestre. Este semestre, nos cursos de Audiovisual e Multimédia e Publicidade e Marketing, volta ao normal já que os horários voltaram ao formato pré pandemia.

A conselheira Ana Raposo, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, referiu que o semestre correu dentro do que estava previsto. A UC de Estatística Multivariada vai funcionar em blocos de 3 horas por opção do docente responsável. Como foi referido pela conselheira Zélia Santos, a UC de Estatística funcionou dessa maneira porque foi o procedimento adotado para a escola no 1º semestre.

A conselheira Paula Nobre, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, reiterou que o semestre correu bem. Os comentários pontuais ao funcionamento de algumas UC, que resultaram das reuniões da Comissão Pedagógica do curso, foram transmitidos aos docentes e das reuniões destaca a referência à maior capacidade dos professores para se adaptarem às aulas à distância.

O conselheiro Rui Alves, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Publicidade e Marketing, referiu que os alunos do 3º ano se queixam da falta de transparência de alguns docentes quanto aos critérios de correção de testes e de outros elementos de avaliação nas UC em avaliação contínua. Os alunos acrescentam que não conseguem agendar um encontro com os professores para saber quais os critérios de correção desses elementos da avaliação. Consideram que seria importante o curso contemplar no último ano a possibilidade de realização de estágios curriculares. O facto de o horário de algumas UC opcionais ser em pós-laboral é uma opção que continua a desagradar aos alunos. Os alunos do curso em pós-laboral têm, por normal, cinco horas de aulas seguidas, sem pausa. Consideram que seria importante que as aulas terminassem mais cedo para que pudessem fazer intervalo entre UC.

A Presidente referiu que o curso que está acreditado não prevê estágios no último ano, se se enveredasse por essa possibilidade estaríamos a falar de um novo curso e nova acreditação. Relativamente ao horário de algumas UC opcionais, a estratégia adotada passa por permitir aos alunos do pós-laboral a possibilidade de realizarem opções porque se assim não fosse em vez de UC opcionais estaríamos a falar de uma oferta de UC obrigatórias.

A conselheira Rosário Correia, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Publicidade e Marketing, reiterou as questões apresentadas pela Presidente e destacou que, do atual plano de estudos, não fazem parte estágios curriculares; nas UC opcionais, juntar alunos dos regime diurno e pós-laboral tem sido a solução encontrada e, relativamente à última questão referida pelo conselheiro, os professores tentam entre aulas fazer um pequeno intervalo. Relativamente ao balanço do 1º semestre, os alunos referiram que foi complicado no mesmo dia assistir a aulas presenciais e aulas à distância. As aulas de três horas geraram cansaço e exigiram muita energia. Esta situação foi resolvida no segundo semestre, passando as aulas de três horas seguidas a funcionar em aulas de hora e meia mais hora e meia. Os docentes destacaram pela positiva o equilíbrio entre presencial e à distância. Despenderam mais tempo do que apenas as horas de contacto, principalmente nas UC laboratoriais.

O conselheiro Rúben de Matos, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Jornalismo, começou por referir que o semestre correu bem. Os alunos consideram que, na UC de Estatística, o peso atribuído ao teste escrito e ao trabalho não é proporcional, já que a percentagem que o teste tem na nota final não é proporcional ao número de horas despendido em aula. Agradeceu a flexibilidade e o acompanhamento constante dos professores. Referiu que o ensino à distância também trouxe algumas oportunidades, nomeadamente, a participação de profissionais em sessões organizadas no âmbito das UC. Considera positiva a organização do 2º semestre e agradece pelos pedidos dos estudantes terem sido atendidos, sentem-se ouvidos. A comunicação da direção é mais clara e o facto de a AE fazer chegar a informação aos alunos do número de casos positivos na escola também está a ser muito bem acolhido.

A conselheira Fernanda Bonacho, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, agradeceu ao conselheiro a clareza do seu discurso. Destacou que a referência à UC de Estatística não foi feita na reunião da Comissão Pedagógica. Partilhou que é uma prática pedagógica constante promover debates e discussões com a presença de profissionais e especialistas e que o que aconteceu não é por estarmos à distância. Aliás o que se pretende é desenvolver um argumentário sustentado em factos que se distancia dos 'achismos'.

A conselheira Filipa Subtil, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, agradeceu à conselheira Fernanda Bonacho a síntese

realizada e destacou que o balanço do semestre é muito positivo. Em relação ao Relatório da Qualidade 2019-20, considera preocupantes os valores registados no item relacionado com a carga de trabalho que recai sobre os docentes, em que 80% afirma ter tido mais trabalho. O que se está a repercutir no extremo cansaço e exaustão em que alguns se encontram neste momento.

A conselheira Fernanda Bonacho, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, destacou o esforço grande da equipa docente em acolher os dois alunos cegos inscritos no 1º ano. Considera, no entanto, que existe um vazio institucional, já que não existe por exemplo um Gabinete de Apoio no IPL que providenciaria apoio de profissionais para acompanhar estes alunos, entre outras medidas possíveis.

O conselheiro Rúben de Matos, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Jornalismo, referiu que os alunos querem ajudar, mas não sabem como.

A conselheira Clara Parente, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, reconhece o esforço dos professores para que a aluna com NEE do 1º ano consiga aprender, no entanto, faltam recursos. A colega esteve o 1º semestre inteiro sem apoio de intérpretes. No 2º semestre, já tem apoio de dois intérpretes, mas o número de horas disponíveis (7) é insuficiente para as UC do plano de estudos. Considera que tem de haver uma forma de encontrar outra solução. Os alunos surdos têm de ter as mesmas condições dos outros; se não conseguem ter acesso à aprendizagem, não se pode dizer que há oferta formativa quando afinal não há.

O conselheiro Ricardo Pereira Rodrigues, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, esclareceu que há muitos desafios na receção aos estudantes com NEE e o facto de os cursos superiores só poderem ter um pré-requisito aumenta ainda mais estes desafios. Desde logo, pela falta de legislação que regule os apoios a estes estudantes no ensino superior e, no Curso de Audiovisual e Multimédia, pelo facto de serem alunos que entram pelo contingente geral e até manifestarem a sua condição e as suas necessidades de apoio, a Escola não tem forma de os identificar. No entanto, apesar de todos os constrangimentos, estamos todos, na escola, a aprender a lidar com esta nova realidade e à procura de soluções para dar resposta ao perfil destes estudantes.

nomeadamente através de planos de adaptação curricular. As coordenações de curso, em conjunto com a Direção da Escola, têm feito sucessivos apelos aos IPL para dar uma resposta eficaz e permanente a estes estudantes. Havendo agora uma nova equipa nos Serviços Centrais, fez-se novo apelo à Vice-Presidente para se conseguir fazer mais. Por último, referiu que seria interessante que numa próxima edição das Jornadas Pedagógicas se promovesse uma reflexão em torno destas questões.

A conselheira Filipa Subtil, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, referiu que este é um problema muito sério. Integrar estudantes com NEE e depois defraudar a expectativa gerada é muito grave e desenrascar não pode ser a solução.

A conselheira Vanda Sousa, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, sugeriu que, numa altura em que a inclusão é um tema tão falado em todas as dimensões da sociedade, era importante captarmos financiamento europeu para desenvolver um projeto de investigação para procurar as melhores práticas.

A conselheira Clara Parente, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu que a proposta de funcionamento para este semestre, em que há semanas presenciais e depois semanas à distância, é considerada muito positiva, assim como o desdobramento dos blocos de três horas em hora e meia mais hora e meia. Reconhecem que, no 1º semestre, os professores fizeram tudo o que estava ao seu alcance, mas existem problemas em termos de comunicação, nomeadamente *emails* enviados pelos alunos que nunca tiveram resposta. Os alunos do 3º ano queixaram-se do número reduzido de vagas nas UC opcionais e do horário sobreposto em algumas delas.

A Presidente referiu que as vagas nas turmas das UC opcionais são delimitadas precisamente para poder proporcionar o tipo de aprendizagem que se pretende. Existindo sobreposição de horário, os alunos têm de optar também em função desse fator.

O conselheiro Ricardo Pereira Rodrigues, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu que o curso de Audiovisual e

Multimédia disponibiliza aos estudantes um total de 16 UC opcionais e mesmo assim existem UC que não podem acolher todos os alunos que as pretendiam escolher. Há UC opcionais com duas turmas precisamente porque a avaliação que se faz todos os anos permite identificar essas como sendo as que mais alunos pretendem escolher. Mas há outro fator: a escolha que os estudantes fazem em termos de turno nas UC obrigatórias inviabiliza, por sobreposição, a escolha de algumas UC opcionais. A única forma de evitar esta situação seria reduzir o número de UC opcionais, o que tornaria o plano de estudos mais pobre e menos diverso. O semestre correu bem ainda que a não disponibilização de *softwares* é um problema para professores e alunos, assim como o número excessivo de alunos no curso de Audiovisual e Multimédia, em particular no 1.º ano. Esta situação tem sido apontada recorrentemente como um elemento negativo no curso, mas, atualmente, começa a fazer-se sentir de forma muito evidente na forma como decorre o processo de ensino-aprendizagem e na qualidade geral do trabalho. Nas UC com quatro turnos, o número de alunos inscritos é superior ao número de lugares disponíveis em sala de aula, o que mostra que não é possível continuar a lecionar desta forma. Os docentes referiram ainda que as situações de plágio, intencional ou não, aumentaram.

Ponto 5.

Assuntos supervenientes

A Presidente fez a proposta de que o conselho se pronuncie sobre a seguinte recomendação: atendendo ao artigo 4º (Avaliação) do Regulamento de Frequência e Avaliação, o Conselho Pedagógico, sobre a realização de provas orais como forma de avaliação, recomenda que essas provas sejam realizadas perante um júri constituído por, pelo menos, dois docentes. As provas são públicas, sendo permitida a presença de todos os inscritos na UC desde que a não perturbem nem nela interfiram.

A proposta foi colocada a votação e aprovada por maioria com duas abstenções.

A conselheira Filipa Subtil, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, referiu que no 1º semestre a UC de Sociologia da Comunicação funcionou nas aulas presenciais em salas grandes e que isso não se verifica este semestre.

A Presidente esclareceu que a direção decidiu que funcionariam nas salas grandes (1pg, 2pg e auditório) as turmas com mais de 50 alunos inscritos.

O conselheiro Rúben de Matos, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Jornalismo, referiu que o planeamento dado a conhecer nesse dia pela direção prevê que na semana de 14 de junho todos os cursos se encontrem em regime presencial, o que coloca a questão de como é que vai ser, por exemplo, a ocupação dos espaços comuns. Outra inquietação tem a ver com o acesso a sebatas disponíveis na reprografia da escola, já que só vão estar presencialmente na escola a partir de 26 de abril.

A Presidente disponibilizou o endereço de email do serviço de reprografia da escola para que os alunos possam contactar o sr. Rui que se disponibilizou para enviar pelo correio o material pretendido.

O conselheiro Rúben de Matos, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Jornalismo, referiu ainda que há UC em que as duas turmas são lecionadas em conjunto; sabendo que o ensino à distância dificulta a participação ativa dos alunos, pior ainda quando são 60.

O conselheiro Bernardo Cardoso, representante do corpo discente do curso de mestrado em Audiovisual e Multimédia, destacou que seria importante pensar-se em alternativas em termos de acesso às aulas para os alunos que poderão estar a cumprir isolamento profilático.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente deu por encerrada a reunião.

Lisboa, 15 de março de 2021

A PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO

(Maria João Centeno)

O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO

(Ricardo Pereira Rodrigues)

Anexo 1

Proposta Plano Curricular Pós-Graduação em Comunicação Marketing na Indústria Farmacêutica

Pós-graduação em Comunicação Marketing na Indústria Farmacêutica

Proposta Plano Curricular 2021/2022

Introdução

A Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) e a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) apresentam o curso de Pós-Graduação em Comunicação Marketing na Indústria Farmacêutica, composto por 10 (dez) unidades curriculares obrigatórias e 4 (quatro) opcionais.

Parceiros

Hollyfar - A Hollyfar, Marcas e Comunicação, Lda. é uma empresa independente de comunicação que se dedica à informação e formação na área da saúde. É detentora de várias publicações de referência neste setor como as revistas Farmácia Distribuição, Marketing Farmacêutico, Viver Saudável e Farmácia Clínica.

Para além destas edições, a Hollyfar dedica-se à organização de eventos como os Prémios Almofariz; jogo de Gestão de Farmácia Comunitária; ações de formação para farmacêuticos como as Farma Sessions e eventos como as Conferências MF Talks dirigidas aos profissionais da Indústria Farmacêutica.

JABA Recordati – Nascido em 1927, na Farmácia Universal, em Lisboa, o Grupo JABA tornou-se uma referência em termos da Indústria Farmacêutica Portuguesa.

No início do novo século, com o objetivo de reforçar a sua capacidade de produção, investiu 16 milhões de euros numa nova fábrica, que lhe permitiu dispor de uma área de 3800 m², vocacionadas para o fabrico e embalagem de comprimidos, cápsulas e saquetas (líquidos e sólidos), permitindo uma capacidade total de produção de 400 milhões de comprimidos/saquetas e nove milhões de embalagens por turno/ano.

Em 2006, o grupo JABA foi adquirido pela multinacional Recordati, no que representou um passo decisivo para a consolidação das suas áreas de negócio, bem como de centros de I&D modernos capazes de garantir o desenvolvimento da organização.

Atua em diferentes áreas terapêuticas, que incluem, entre outras, a andrologia, a pediatria, as doenças cardiovasculares, a psiquiatria e o bem-estar.

Contexto e Objetivos

No sentido de dar continuidade ao seu projeto educativo, a ESCS e a ESTeSL aliam-se à Hollyfar e à Jaba Recordati nesta Pós-Graduação, com o intuito de se aproximarem das necessidades do mundo empresarial e combinarem, numa única oferta formativa, as dimensões teórica/concetual e prática/experimental.

Este curso foi criado para responder às necessidades de conhecimentos e aquisição de competências ao nível da comunicação e do marketing na indústria farmacêutica, sendo constituído por 2 (dois) semestres conducentes à obtenção de 60 (sessenta) ECTS e conferindo um Diploma de Pós-Graduação em Comunicação Marketing na Indústria Farmacêutica.

São admitidos ao curso de Comunicação Marketing na Indústria Farmacêutica os candidatos que sejam titulares de um grau académico de nível superior na área da comunicação, ciências empresariais e/ou saúde ou que sejam detentores de um curriculum científico ou profissional relevante adequado à realização do curso.

Competências

Após a conclusão do curso, e aquisição de conhecimentos e competências sobre comunicação marketing farmacêutico, os diplomados deverão estar aptos a compreender os desafios e necessidades de comunicação marketing do mercado farmacêutico e sua aplicação no contexto atual e, ainda, ter a capacidade de

desenvolver o plano estratégico de marcas e a comunicação marketing no sector farmacêutico.

Destinatários

Gestores e Diretores de Marketing, Profissionais de Saúde e Delegados de Informação Médica que pretendam aprofundar os conhecimentos nas suas áreas de atividade.

Licenciados nas áreas de Comunicação, Marketing e Saúde que pretendam enriquecer os seus conhecimentos nestas áreas.

Saídas Profissionais

Os detentores da Pós-graduação em Comunicação Marketing na Indústria Farmacêutica são preparados para desempenhar funções nas diversas áreas da comunicação marketing centradas nos conteúdos das mais diversas organizações no Sector Farmacêutico e a responder às necessidades que acompanham a evolução das estratégias e práticas de comunicação na multiplicidade de canais existentes e emergentes.

Estrutura Curricular, Áreas Científicas e ECTS

A pós-graduação é composta por 12 unidades curriculares ao longo dos 2 semestres, das quais 10 obrigatórias e 2 opcionais. Os discentes deverão escolher, por semestre, uma das duas opcionais apresentadas.

Área Científica	Sigla	ECTS	
		Obrigatórios	Optativos
Ciências Humanas	CH	5	0
Farmácia	FM	15	0
Estudos em Publicidade e Marketing	EPM	30	0-10
Estudos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional	ERPCO	0	0-5
Psicologia	PSIC	0	0-5

TOTAL		50	10
-------	--	----	----

Plano de Estudos

1º Semestre			
Unidades Curriculares	Área Científica	Carga Horária	ECTS
Marketing no Sector Farmacêutico	EPM	2h	5
Publicidade e Comunicação no Sector Farmacêutico	EPM	2h	5
Ciclo de Vida do Medicamento	FM	2h	5
Comportamento do Consumidor em Saúde	CH	2h	5
Os Desafios do Mercado Farmacêutico	FM	2h	5
Opção Distribuição e Logística Farmacêutica	EPM	2h	5
ou Comunicação Relacional com Profissionais de Saúde	PSIC		
TOTAL			30

2º Semestre			
Unidades Curriculares	Área Científica	Carga Horária	ECTS
Marketing Operacional no Sector Farmacêutico	EPM	2h	5
Marketing Digital em Saúde	EPM	2h	5
Planeamento de Meios	EPM	2h	5
Ética e Regulamentação no Sector da Saúde	FM	2h	5
Negociação e Vendas	EPM	2h	5
Opção Gestão de Crises em Comunicação Farmacêutica	ERPCO	2h	5
ou Gestão e Ativação de Marcas	EPM		
TOTAL			30

Resumo das Unidades Curriculares

SEMESTRE 1

Marketing no Sector Farmacêutico

Integrar a função marketing na gestão estratégica empresarial, pretendendo-se que os alunos sejam capazes de analisar o mercado, os planos de produto, preço, distribuição e comunicação e compreendam a importância destas variáveis na gestão do marketing relacional.

Publicidade e Comunicação no Sector Farmacêutico

Fazer o enquadramento da publicidade como um sistema económico, social e comunicativo. Entender a marca como identidade nominal do produto e perceber os media como recetores da publicidade, tendo em atenção as especificidades éticas e deontológicas do sector farmacêutico.

Ciclo de vida do Medicamento

Entender os estudos e os processos que levam ao desenvolvimento de um medicamento e produtos farmacêuticos.

Conhecer os estudos pré-clínicos e estudos clínicos, particularizando nas fases dos ensaios clínicos.

Entender os modelos de financiamento e de Avaliação de Tecnologias de Saúde.

Comportamento do Consumidor em Saúde

Identificar as tendências atuais de consumo e da sociedade de consumo no sector farmacêutico e enquadrá-las enquanto fonte para definir estratégias e compreender o comportamento do consumidor enquanto prescritor ou consumidor final.

Os Desafios do Mercado Farmacêutico

Compreender os desafios que se colocam ao mercado farmacêutico e sua aplicação no contexto atual e futuro.

1. Áreas emergentes – terapias avançadas (terapia génica, celular, personalização do tratamento).
2. Informatização e desenvolvimento de tecnologias de saúde.

Opcional

*** Distribuição e Logística Farmacêutica**

Perceber a evolução recente dos conceitos de marketing e a sua influência na gestão da distribuição. Compreender as especificidades da cadeia de distribuição no sector farmacêutico, acompanhando a evolução dos canais e as forças a atuar no mercado.

*** Comunicação Relacional com Profissionais de Saúde**

Abordar as particularidades da comunicação com um público de características muito específicas, como os profissionais de saúde. Comunicação baseada na evidência. O papel dos *Medical Science Liaison*.

SEMESTRE 2

Marketing Operacional no Sector Farmacêutico

Permitir aos discentes gerir em ambiente simulado (PharmaSim™) um departamento de marketing e de vendas no sector farmacêutico, percecionando a complexidade do ambiente no qual são tomadas as decisões.

Marketing Digital em Saúde

Compreender os desafios que as novas tecnologias colocam na área do Marketing em Saúde, entendendo a natureza e o impacto que estas mudanças produziram, e continuam a produzir, no comportamento do consumidor.

Planeamento de Meios

Conhecer os princípios que devem orientar a elaboração de uma estratégia e plano de *media*, nomeadamente o processo de escolha dos suportes e respetiva orçamentação, em função dos objetivos de comunicação definidos em briefing, quer no âmbito da comunicação tradicional, quer no âmbito da comunicação digital.

Ética e Regulamentação no Sector Farmacêutico

Contribuir para enquadrar os normativos específicos e legais da área da Saúde.

1. Ética em Saúde e na Investigação.
2. Estatuto do Medicamento. Definição e classificação dos medicamentos. A propriedade industrial e a marca.
3. Regime jurídico do preço dos medicamentos e das comparticipações de medicamentos.
4. Lei da Publicidade a medicamentos. Códigos de Boas Práticas de Comunicação.

Negociação e Vendas

Compreender e operacionalizar as modernas ferramentas de vendas, de negociação e de gestão de equipa de vendas, num ambiente caracterizado por um enquadramento ético-legal específico.

Opcional

*** Gestão de Crises em Comunicação Farmacêutica**

Compreender e limitar os danos de uma crise em comunicação de forma eficaz, para a empresa ou organização envolvida, e transformar uma crise numa oportunidade através de uma comunicação eficiente.

*** Gestão e Ativação de Marcas**

Contribuir para a perceção de que, para serem realmente conhecidas, as marcas precisam de ser experienciadas e os seus valores ativados. A ativação de marcas é, portanto, um passo natural na evolução das marcas com vista a fortalecer as relações entre estas e as pessoas.

Coordenador do Curso

João Barros [ESCS]

Subcoordenador do Curso

Fábio Lima [ESCS]

Comissão Científica do Curso

João Barros [ESCS]

Fábio Lima [ESCS]

Sandra Miranda [ESCS]

Henrique Silva [Diretor de Marketing da Hollyfar/ESCS]

André Coelho [ESTeSL]

Paulo Monteiro [Diretor Corporate and Social Responsibility na Auchan/ESTeSL]

Nelson Ferreira Pires [CEO JABA Recordatti]

Anexo 2
Relatório da Qualidade 2019-20 – componente Ensino e Aprendizagem

ÍNDICE

Lista de Siglas e Abreviaturas

Sumário Executivo

NOTA INTRODUTÓRIA

1. A Unidade Orgânica

1.1. Participação nos inquéritos

1.2. O funcionamento da Unidade Orgânica

1.2.1. Inquérito aos docentes

1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

1.2.3. Inquérito aos estudantes

1.2.4. Funcionamento da ESCS em tempo de pandemia

1.3. Investigação e Desenvolvimento

A – Formação Graduada

B – Atividades de I&D

C – Produção Científica

D – Integração dos Estudantes em Ações I&D

1.4. Interação com a Comunidade

Estágios Profissionais

Inquérito aos Empregadores ESCS

1.5. Internacionalização

Mobilidade Estudantes

Mobilidade Docentes

Mobilidade Não Docentes

2. O Ensino

2.1. A procura dos cursos

2.1.1. Inquérito aos novos estudantes das licenciaturas

2.1.2. Inquérito aos novos estudantes dos mestrados

2.1.3. Inquérito aos novos estudantes das pós-graduações

2.2. O funcionamento dos cursos

2.3. As unidades curriculares

2.3.1. O funcionamento das unidades curriculares

2.3.2. O desempenho dos docentes

3. A Empregabilidade

3.1. Inquérito aos diplomados das licenciaturas

3.2. Inquérito aos diplomados dos mestrados e pós-graduações

4. Análise SWOT

5. Referenciais

6. Considerações finais

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

AM – Audiovisual e Multimédia

BCM – *Branding e Content Marketing*

CTC – Conselho Técnico-Científico

ESCS – Escola Superior de Comunicação Social

GERP – Gestão Estratégica das Relações Públicas

ICC – Indústrias Criativas e Culturais

I&D – Investigação & Desenvolvimento

IES – Instituição de Ensino Superior

Jorn – Jornalismo

PM – Publicidade e Marketing

RAC – Relatório Anual de Curso

RPCE – Relações Públicas e Comunicação Empresarial

SGM – Serviço de Gestão Multimédia

SID – Serviço de Informação e Documentação

SIGQ-ESCS – Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social

UC – Unidade Curricular

UO – Unidade Orgânica

NOTA INTRODUTÓRIA

1. A UNIDADE ORGÂNICA

A avaliação anual da ESCS, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (estudantes, incluindo estudantes em mobilidade, novos estudantes, docentes, colaboradores não docentes e diplomados) e informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESCS é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes e colaboradores não docentes e semestrais no caso dos estudantes, incluindo estudantes em mobilidade. O inquérito aos colaboradores não docentes pretende conhecer a sua perceção sobre o funcionamento da ESCS e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos docentes tem também esse objetivo, mas integra, ainda, uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam. O inquérito aos estudantes pretende conhecer a perceção destes sobre o funcionamento das UC e desempenho dos docentes. No inquérito do segundo semestre são também avaliados os cursos e a ESCS. No caso dos estudantes em mobilidade, a avaliação das condições oferecidas pela ESCS é incluída nos dois semestres. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes, em qualquer dos questionários, são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os questionários aos novos estudantes incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à perceção dos fatores mais valorizados na escolha da ESCS e dos seus cursos.

1.1. Participação nos inquéritos

A tabela 1 mostra a participação dos intervenientes nos inquéritos anuais no ano letivo 2019-20. Os questionários aos docentes e aos colaboradores não docentes estiveram disponíveis para resposta entre julho e setembro de 2020. Os primeiros tiveram uma taxa de participação de 64% e os segundos de 57%. A recolha de dados do inquérito aos novos estudantes foi efetuada entre outubro e novembro de 2019 e obteve taxas de participação de 42% nas licenciaturas, 41% nas pós-graduações e 59% nos mestrados. Entre maio e setembro de 2020 recolheram-se os dados dos diplomados, obtendo-se uma taxa de resposta de cerca de 30% nas licenciaturas e mestrados e de 19% nas pós-graduações.

Tabela 1 – Número e percentagem de participantes nos inquéritos

Participantes	N.º de Respostas	%
Docentes	106	64%
Não docentes	17	57%
Novos estudantes de licenciatura	174	42%
Novos estudantes de mestrado	71	59%
Novos estudantes de pós-graduação	25	41%
Diplomados nas licenciaturas	281	30%
Diplomados nos mestrados	59	31%
Diplomados nas pós-graduações	26	19%

No ano letivo 2019-20, devido à pandemia, não houve a possibilidade de os alunos responderem aos questionários sobre o primeiro semestre em sala de aula, pelo que não se nota a habitual diferença nas taxas de resposta entre os dois semestres (tabela 2). Os questionários foram respondidos de forma autónoma pelos estudantes em ambos os semestres. Habitualmente, a taxa de resposta dos estudantes das licenciaturas no primeiro semestre está acima dos 40%, enquanto este ano letivo só a licenciatura em RPCE apresenta valores dessa ordem. No segundo semestre as taxas de resposta variam entre os 24% em Jornalismo e os 41% em AM.

Tabela 2 – Número e percentagem de estudantes de licenciatura que participaram nos inquéritos

Licenciaturas	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	100	32%	118	41%
Jornalismo	69	31%	51	24%
PM	75	32%	74	33%
PM_pl	38	37%	32	32%
RPCE	116	48%	90	39%
RPCE_pl	33	33%	20	22%

Os questionários disponibilizados aos estudantes de mestrado foram respondidos na mesma altura dos de licenciatura e também de forma autónoma. As

variações na taxa de resposta entre os dois semestres devem-se à disponibilidade dos estudantes (Tabela 3). Verificam-se grandes variações entre os cursos em ambos os semestres. Só o mestrado em AM apresenta taxas de resposta acima de 30% nos dois semestres.

Tabela 3 – Número e percentagem de estudantes de mestrado que participaram nos inquéritos

Mestrados	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	18	36%	17	31%
GERP	10	18%	10	16%
Jornalismo	16	25%	14	20%
PM	23	37%	18	27%

Também os questionários aos estudantes de pós-graduação foram respondidos na mesma altura e fora da sala de aula, pelo que as variações na taxa de resposta entre os dois semestres se devem, tal como nos mestrados, à disponibilidade dos estudantes (Tabela 4). Enquanto no primeiro semestre se verifica grande homogeneidade entre os cursos, no segundo, as taxas de resposta são mais dispare, devido à maior participação dos estudantes de BCM.

Tabela 4 – Número e percentagem de estudantes de pós-graduação que participaram nos inquéritos

Pós-graduações	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
BCM	9	29%	15	50%
ICC	2	25%	1	14%
<i>Storytelling</i>	5	29%	2	12%

Pela primeira vez, no ano letivo 2019-20 foi realizado o inquérito aos estudantes em mobilidade relativo às condições oferecidas pela ESCS e à oferta de UC nestes programas de mobilidade (Tabela 5). Os questionários foram disponibilizados, em cada semestre, após o término das atividades letivas. A taxa de resposta em cada um dos semestres é bastante satisfatória.

Tabela 5 – Número e percentagem de estudantes em mobilidade que participaram nos inquéritos

Mobilidade	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
Mobilidade	54	64%	28	42%

1.2. O funcionamento da Unidade Orgânica

Como foi referido anteriormente o funcionamento da ESCS é avaliado por toda a comunidade, docentes, colaboradores não docentes e estudantes, através da resposta a questionários aplicados anualmente.

1.2.1. Inquérito aos docentes

Relativamente a questões relacionadas com condições de trabalho, clima e apoio institucional podemos concluir que, genericamente os docentes consideram a ESCS um bom sítio para trabalhar, na medida em que todos os itens foram avaliados em média entre 3,3 e 4,3, numa escala de 1 a 5 (Gráfico 1). Ao longo do período analisado tem-se notado uma clara estabilidade na avaliação dos diferentes aspetos, continuando a qualidade das relações humanas, o apoio dos órgãos na gestão de problemas pessoais e profissionais e o espírito de equipa entre os docentes a serem os mais valorizados, com média igual ou superior a 4. Este ano letivo também a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho obteve classificação de 4,1. As únicas variações a realçar, comparativamente ao ano letivo anterior, são a perceção dos docentes relativamente ao apoio dos órgãos na progressão na carreira que subiu 4 décimas e a adequação dos espaços físicos de lecionação que desceu 4 décimas.



Gráfico 1 – Médias da avaliação da ESCS pelos docentes

71% dos docentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 2). Apesar de se ter verificado uma subida nos 2 anos anteriores, este valor desceu este ano letivo 8 pontos percentuais.

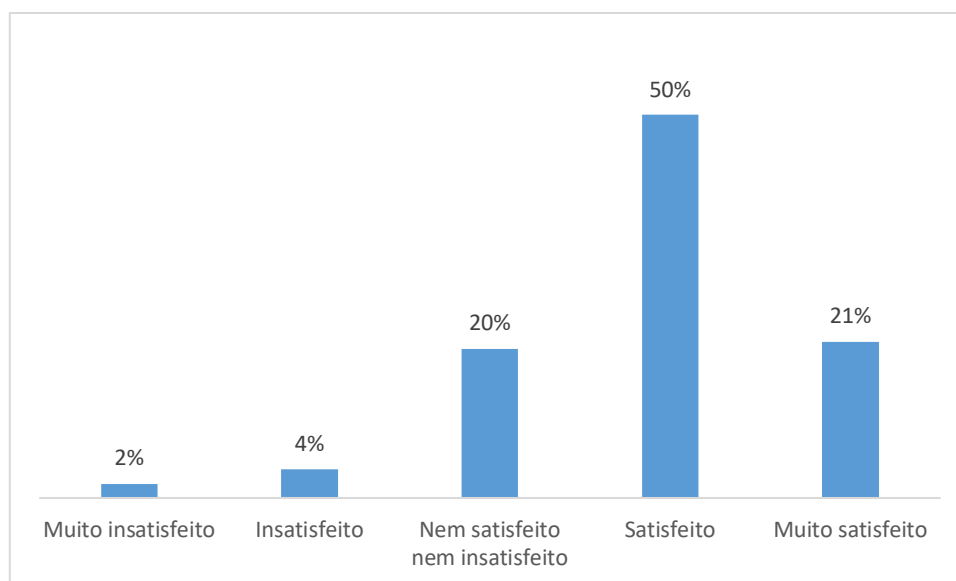


Gráfico 2 – Percentagem de satisfação dos docentes com a sua profissão

1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

De uma forma geral, os itens respondidos pelos colaboradores não docentes sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional foram avaliados de forma muito positiva (Gráfico 3). O único indicador com avaliação inferior a 3 é o apoio dos órgãos na gestão da carreira, que desceu 3 décimas relativamente a 2018-19. O acesso a meios informáticos, cresceu 6 décimas, mas tinha decrescido 4 de 2017-18 para 2018-19. Nos restantes indicadores verificaram-se variações entre 1 e 3 décimas relativamente ao ano letivo 2018-19, exceto no reconhecimento do trabalho realizado, que cresceu 4 décimas.



Gráfico 3 – Médias da avaliação do desempenho de funções pelos colaboradores não docentes

Os aspetos relativos às instalações da ESCS são classificados pelos colaboradores não docentes com valores à volta do 3 (Gráfico 4). O indicador relativo à higiene e limpeza das instalações melhorou relativamente ao ano anterior, continuando ainda negativo.

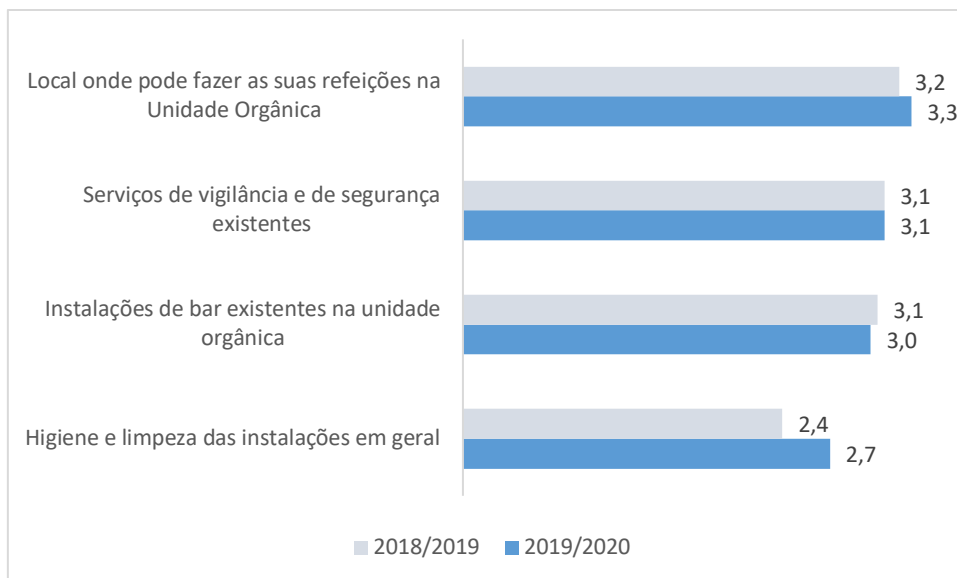


Gráfico 4 – Médias da avaliação da ESCS pelos colaboradores não docentes

65% dos colaboradores não docentes dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 5). No ano letivo anterior, esta percentagem era de 75% e há dois anos de 91%, pelo que se assinala um decréscimo no grau de satisfação destes colaboradores.

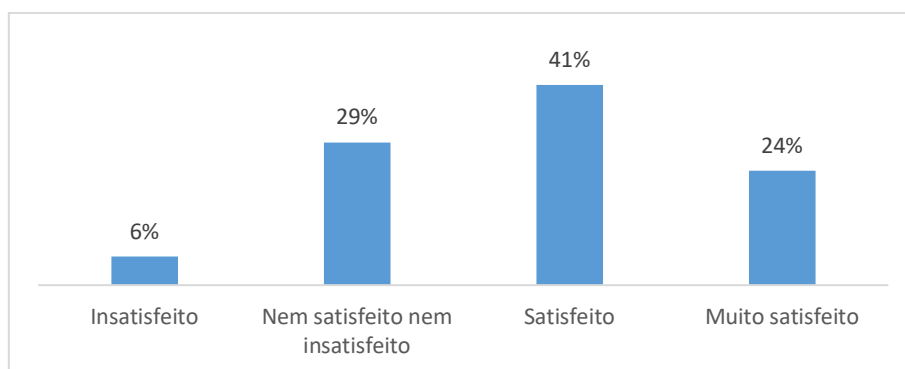


Gráfico 5 – Percentagem de satisfação dos colaboradores não docentes com a sua profissão

1.2.3. Inquérito aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente e está incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre.

Estudantes de licenciatura

Os estudantes de licenciatura avaliam de forma positiva os serviços da ESCS, sendo que em termos globais, todos os indicadores melhoraram entre 1 e 4 décimas relativamente a 2018-19, à exceção do funcionamento dos Serviços Académicos que manteve a pontuação (Tabela 6). A disponibilidade dos locais para trabalhar e estudar tem classificação positiva pela primeira vez em todos os cursos, ao longo do período de realização deste estudo. Além deste aspeto, outros dois merecem realce devido à melhoria comparativamente a 2018-19, as instalações e serviços da ESCS e o bar e refeitório. A melhoria na classificação destes dois indicadores deve-se, sobretudo, à melhor avaliação realizada pelos estudantes dos cursos em regime pós-laboral, que era habitualmente negativa. Na comparação entre os cursos, a facilidade no acesso e uso de equipamentos informáticos é o indicador com maior diversidade nas respostas dos estudantes, variando entre 3,2 em AM e 4,0 em PM no regime pós-laboral. Em todos os outros aspetos, as respostas entre os cursos são muito semelhantes.

Tabela 6 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	ESCS	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Instalações e serviços da ESCS	3,9	3,9	3,7	4,0	4,1	3,8	4,0
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,3	3,2	3,5	3,2	3,6	3,3	3,6
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,5	3,2	3,6	3,6	4,0	3,6	3,7
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,8	3,4	3,7	3,9	3,8	3,7
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,0	4,2	3,9	3,9	3,9	4,0	3,9
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,6	3,6	3,6	3,6	3,3	3,6	3,7

Estudantes de mestrado

Os estudantes de mestrado avaliam de forma satisfatória os itens relacionados com os serviços que a ESCS lhes disponibiliza (Tabela 7). Os indicadores relativos à

disponibilidade de locais para trabalhar e estudar e o funcionamento do bar e refeitório merecem classificação negativa pelos estudantes de GERP. Relativamente ao funcionamento do bar e refeitório, de destacar o facto de ser avaliado pela positiva contrariamente ao que acontecia nos anos anteriores. No entanto, nota-se uma grande diversidade nas respostas por curso, em que os estudantes de AM e Jornalismo são os que melhor avaliam o funcionamento do bar e refeitório.

Tabela 7 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de mestrado

Mestrados	ESCS	AM	GERP	Jorn	PM
Instalações e serviços da ESCS	3,8	3,9	3,8	3,9	3,6
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,2	3,2	2,8	3,2	3,4
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,5	3,1	3,3	3,6	3,9
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,5	3,9	3,5	3,9
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,9	4,0	3,8	3,7	4,2
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,3	3,7	2,9	3,6	3,0

Estudantes de pós-graduação

Em termos globais, a avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação é semelhante à dos mestrados (Tabela 8). O único estudante de ICC que respondeu ao questionário tem uma perceção crítica sobre a ESCS, ao contrário dos 2 estudantes de *Storytelling*, cuja nota negativa foi só para o funcionamento do bar e refeitório.

Tabela 8 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	ESCS	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,7	3,8	2,0	4,0
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,5	3,6	2,0	3,5
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,6	3,6	3,0	4,0
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,8	3,0	4,0

Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,9	4,0	3,0	4,0
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,3	3,4	3,0	2,5

Estudantes em Mobilidade

A avaliação que os estudantes em mobilidade fazem das condições oferecidas pela ESCS é, em todos os aspetos, muito positiva, incluindo o funcionamento do bar e refeitório (Tabela 9).

Tabela 9 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes em mobilidade

Estudantes em mobilidade	ESCS
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	4,0
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,9
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	4,0
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,8
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,7
Funcionamento do Bar e Refeitório	4,2

1.2.4. FUNCIONAMENTO DA ESCS DURANTE A PANDEMIA

A pandemia provocada pelo Coronavírus SARS-coV-2 afetou o funcionamento da ESCS durante o segundo semestre de 2019-20, altura em que as atividades letivas passaram para o regime à distância. De modo a ter uma perceção das dificuldades e desafios que, quer os docentes, quer os estudantes enfrentaram, foram incluídas nos questionários do 2º semestre algumas perguntas relativas a este novo contexto.

1.2.4.1. Inquérito aos docentes

Responderam ao questionário 106 docentes (64%) que, apesar da situação, fazem uma apreciação muito favorável das condições de funcionamento da atividade

letiva à distância, quer em termos das condições de lecionação (Tabela 10), quer relativamente ao domínio de ferramentas e gestão das atividades (Tabela 11). Neste domínio, o mais difícil para os docentes foi a gestão do horário de trabalho (3,6) e sobretudo, a conjugação com a vida familiar (3,1).

Tabela 10 – Condições de lecionação à distância

Condições de lecionação	Média
Funcionamento do computador	4,0
Ligação à internet	3,8
Softwares utilizados	3,9
Local de trabalho	3,8
Relação professor/aluno	4,1
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	3,8

Nota: Escala de 1 (muito inadequado, muito mau ou muito baixo) a 5 (muito adequado, muito bom ou muito elevado)

Tabela 11 – Experiência na lecionação à distância

Experiência na lecionação online	Média
Dominar as ferramentas a que teve de recorrer para lecionar as aulas <i>online</i>	4,2
Gerir a dinâmica da sala de aula <i>online</i>	3,8
Avaliar as aprendizagens dos alunos	3,7
Ter acesso a recursos (computadores, internet, outros) para lecionar <i>online</i>	3,8
Gerir o seu horário de trabalho regular para completar as tarefas relacionadas com o ensino <i>online</i>	3,6
Balancear a vida familiar e a vida profissional durante o confinamento	3,1

Nota: Escala de 1 (muito difícil) a 5 (muito fácil)

Relativamente a ferramentas utilizadas e atividades desenvolvidas no âmbito do ensino e aprendizagem, as apresentações e inclusão de vídeos e áudios são as mais referidas pelos docentes, 96% e 86% respetivamente (Tabela 12). O recurso a ambientes de aprendizagem online foi também uma atividade assinalada por 68% dos docentes.

Tabela 12 – Ferramentas e atividades digitais usadas

Ferramentas/atividades digitais utilizadas	%
Apresentações	96%
Ver vídeos/ouvir áudios	86%
Ambientes de aprendizagem <i>online</i>	68%
Criar vídeos / áudios	35%
Outros	30%
Quizzes ou votações digitais	24%
Cartazes digitais, mapas mentais, ferramentas de planificação	19%
Blogues ou <i>wikis</i>	17%
Aplicações interativas ou jogos	15%
Prefiro não responder	3%
Ainda não usei qualquer ferramenta digital em sala de aula	0%

A apreciação que os docentes fazem do papel da ESCS no apoio e incentivo à utilização da tecnologia no contexto do ensino e aprendizagem é positiva (Tabela 13). Com a classificação mais elevada encontramos indicadores relativos ao incentivo à integração da tecnologia digital e investimento na atualização da infraestrutura tecnológica (3,9 e 3,8 respetivamente). O apoio aos docentes no desenvolvimento da sua competência digital é o indicador com a classificação mais baixa (3,3).

Tabela 13 – Apoio e incentivo da ESCS à adoção de tecnologia no ensino e aprendizagem

Apoio e incentivo da ESCS	Média
A ESCS promove a integração de tecnologias digitais no ensino	3,9
A ESCS investe na atualização e melhoria da infraestrutura técnica	3,8
A ESCS fornece o suporte técnico necessário	3,6
Os estudantes têm acesso a dispositivos digitais	3,6
A ligação à internet da ESCS é fiável e rápida	3,6
A ESCS apoia o desenvolvimento da minha competência digital, p. ex. através de atividades de desenvolvimento profissional contínuo.	3,3

Nota: Escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente)

Para 80% dos docentes, o número de horas de trabalho durante a pandemia aumentou (Gráfico 6).

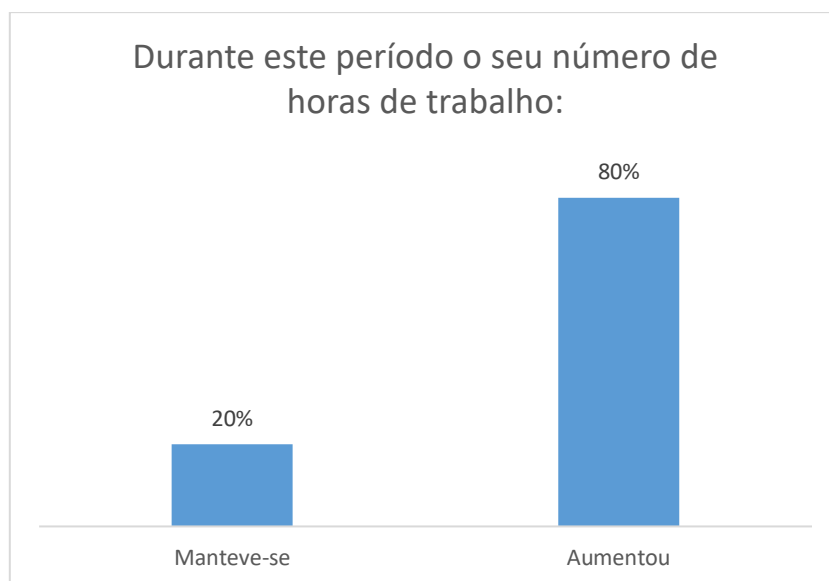


Gráfico 6 – Alteração do número de horas de trabalho

1.2.4.2. Inquérito aos estudantes

No 2º semestre, responderam ao questionário 385 (34%) estudantes de licenciatura, 59 (24%) de mestrado, 18 (33%) de pós-graduação e 28 (42%) de estudantes em mobilidade. A avaliação que fazem das condições relativas às aulas à distância é também muito positiva e semelhante entre os diferentes níveis de ensino, bem como os estudantes em mobilidade (Tabela 14). Os aspetos onde se observam valores mais baixos e maiores variações entre os estudantes são a relação professor/aluno e sobretudo o apoio dos serviços. De notar nestes aspetos, a diferença entre os estudantes dos vários ciclos de estudo da ESCS e os estudantes em mobilidade, com valores mais elevados.

Tabela 14 – Condições de funcionamento das aulas à distância

Aulas à distância	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação	Mobilidade
Funcionamento do computador	4,3	4,4	4,4	4,0

Ligação à internet	3,8	3,9	4,2	3,9
Softwares utilizados	3,9	4,1	4,1	4,0
Local de trabalho	3,9	4,0	4,1	4,0
Relação professor/aluno	3,5	3,7	3,5	4,1
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	3,3	3,3	3,1	3,9

Nota: Escala de 1 (muito inadequado, muito mau ou muito baixo) a 5 (muito adequado, muito bom ou muito alto)

A maior parte dos estudantes classificaram entre 4 e 5 todos os indicadores relativos às condições de trabalho (Tabela 15). Com valores mais baixos, próximos dos 50% estão os indicadores relativos à relação com os docentes e ao apoio dos serviços.

Tabela 15 – Número de respostas por nível de adequação

Aulas à distância	1	2	3	4	5	Não respondeu	Percentagem de 4 e 5 entre os que responderam
Funcionamento do computador	4	11	57	174	224	20	85%
Ligação à internet	5	29	124	206	111	15	67%
Softwares utilizados	9	20	90	225	123	23	75%
Local de trabalho	7	38	93	198	135	19	71%
Relação professor/aluno	10	49	157	188	71	15	55%
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	30	58	114	120	72	96	49%

Considerando só os estudantes de licenciatura (Tabela 16), as respostas não são diferentes das apresentadas na tabela 15.

Tabela 16 – Número de respostas por nível de adequação dos estudantes de licenciatura

Aulas à distância	1	2	3	4	5	Não respondeu	Percentagem de 4 e 5 entre os que responderam
Funcionamento do computador	3	9	50	132	184	7	84%
Ligação à internet	2	26	106	162	84	5	65%
Softwares utilizados	6	18	78	184	89	10	73%
Local de trabalho	6	33	79	152	108	7	69%

Relação professor/aluno	9	38	131	159	40	8	53%
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	22	48	97	93	53	72	47%

1.3. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

1.4. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

1.5. INTERNACIONALIZAÇÃO

2. O ENSINO

A avaliação da dimensão Ensino engloba três aspetos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através da auscultação aos novos estudantes, estudantes, incluindo estudantes em mobilidade, e docentes, tal como da informação fornecida pelo portal académico.

2.1. A PROCURA DOS CURSOS

Relativamente à primeira fase de colocação dos estudantes no ensino superior, a ESCS obteve, mais uma vez, um resultado muito positivo. Concorreram 3043 candidatos para as 313 vagas dos cursos de licenciatura, correspondendo a quase 10 vezes mais o número de vagas. O número de candidatos aumentou cerca de 11% relativamente ao ano anterior, o que aconteceu em todos os cursos. Também o número de candidatos em primeira opção aumentou em todos os cursos, exceto em Jornalismo, que manteve o valor próximo ao do ano anterior. O índice de satisfação da procura também refletiu o aumento, tendo passado, no total dos cursos, de 220% em 2018-19 para 237% em 2019-20. Como é hábito, a taxa de colocação em primeira opção é mais baixa nos cursos em regime pós-laboral, dado que muitos dos estudantes colocam, em primeira opção, o mesmo curso ou outros cursos da ESCS em regime diurno. A nota do último admitido mantém-se próxima dos 15 valores no regime diurno e dos 14 valores no regime pós-laboral (Tabela 17).

Tabela 17 – Indicadores relativos à procura das licenciaturas

Curso	Vagas	N.º de candidatos	Candidatos em 1.ª opção	Índice de Satisfação de Procura	Colocados	Candidatos colocados em 1.ª opção	Candidatos colocados em 1.ª opção (%)	Média
AM	85	481	180	212%	87	57	66%	148,5
Jorn	57	616	131	230%	57	25	44%	155,5
PM	57	734	231	405%	58	46	79%	154,5
PM-PL	28	275	32	114%	28	5	18%	144,0
RPCE	57	695	147	258%	57	31	54%	151,5
RPCE-PL	29	242	21	72%	31	4	13%	140,5

Nos cursos de mestrado e na pós-graduação em BCM o número de candidatos continua a ser superior às vagas disponíveis na ESCS, em especial no curso de PM (Tabela 18).

Tabela 18 – Indicadores relativos à procura dos mestrados e pós-graduações

	Vagas	Candidatos	Colocados	Inscritos
AM	30	43	30	28
GERP	30	54	30	29
Jornalismo	30	42	34	30
PM	30	86*	30	29
BCM	30	42	32	30
<i>Storytelling</i>	25	19	19	16
ICC	30	14	14	7

* Este número contempla 4 estudantes da pós-graduação em *Branding e Content Marketing* que entraram pelo contingente adicional de vagas

2.1.1. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA

Participaram neste inquérito 174 (42%) novos estudantes das licenciaturas da ESCS. A tabela 19 mostra uma grande variação na taxa de resposta entre os estudantes dos diferentes cursos, desde 24% dos novos estudantes de PM em regime diurno, até 77% dos novos estudantes de Jornalismo e RPCE em regime pós-laboral. No total dos estudantes em RPCE foram considerados os 26 estudantes do ISCEM que ingressaram no primeiro ano do curso. No questionário, 3 deles referem essa proveniência.

Tabela 19 – Respostas por curso

	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
N	19	57	17	10	45	26	174
%	19	77	24	29	45	77	42

2.1.1.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Cerca de 63% dos novos estudantes das licenciaturas da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 27% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam a escola. 54% dos estudantes não têm qualquer bolsa de estudo e 33% pensam ainda requerer. Como tem vindo a ser hábito nos cursos de licenciatura, só uma baixa percentagem dos novos estudantes já possui uma atividade profissional, este ano letivo são 20%, valor mais alto do que nos anos anteriores. Esta percentagem é significativamente mais alta nas licenciaturas em regime pós-laboral, 80% (8 estudantes) em PM e 31% (8 estudantes) em RPCE. Em regime diurno, o curso com percentagem mais elevada é AM com 21% (4 estudantes).

2.1.1.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

O facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não pesou na escolha para 38% dos respondentes e 40% ponderou os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 7).

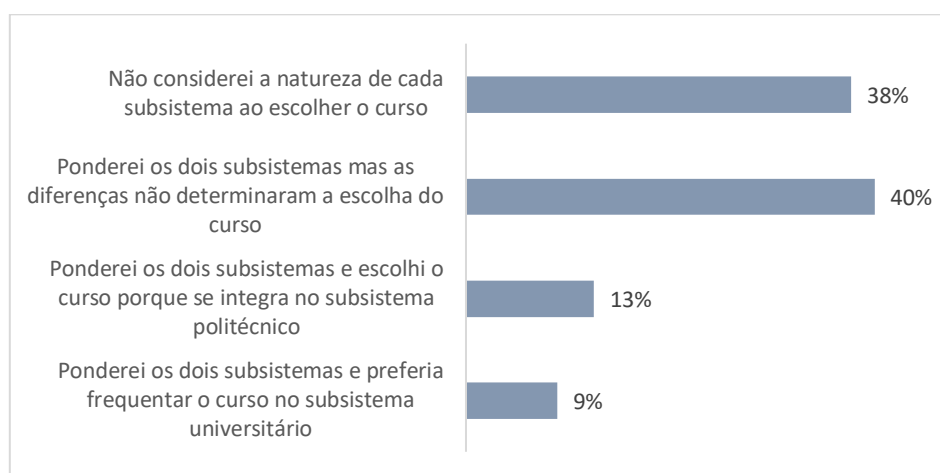


Gráfico 7 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

As principais razões apontadas para a escolha do curso mantêm-se desde os anos anteriores: a vocação, referida por 67% dos estudantes, e a componente prática do curso, com 53% (Gráfico 8). Este ano letivo, destacam-se, também, o plano de

estudos (37%) e a credibilidade/prestígio do curso (36%), indicadores incluídos pela primeira vez no ano letivo 2018-19, tal como o horário e a composição do corpo docente.

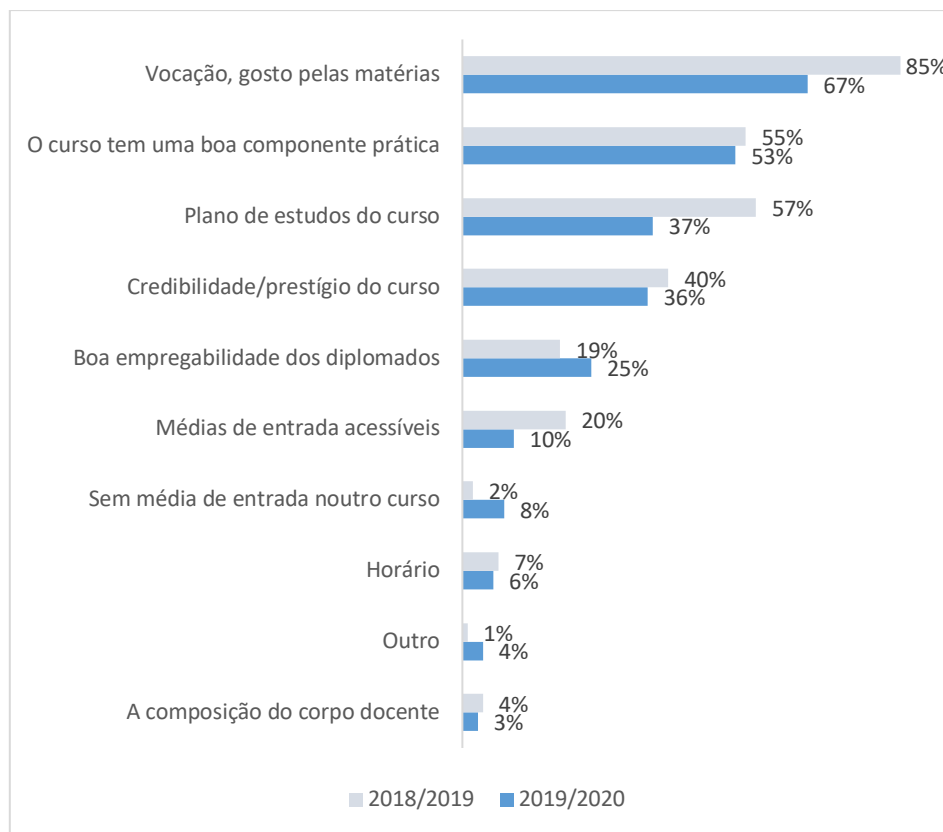


Gráfico 8 – Percentagem de fatores de escolha do curso

Também as principais razões de escolha da ESCS se mantêm ao longo do período estudado: o prestígio da escola, o ambiente e a qualidade da vida académica e a sua localização (Gráfico 9). Os 29 (17%) estudantes que indicaram outro motivo na escolha da ESCS, referiram aspetos como o curso, atividades extracurriculares, ser próximo de casa e o facto de o curso não ter sido a sua primeira escolha.

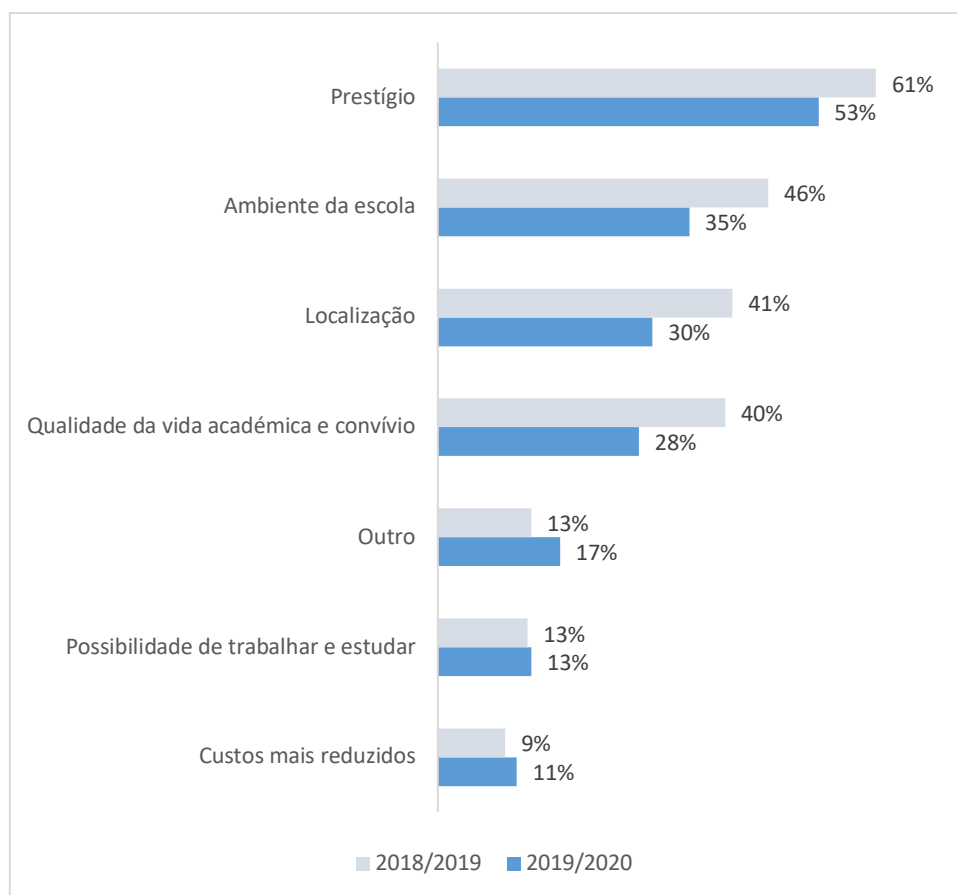


Gráfico 9 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

Os dois principais fatores relativos ao conhecimento do curso também continuam a ser os mesmos de anos anteriores, ou seja, o *website* da ESCS (39%) e a opinião de amigos e familiares (26%) (Gráfico 10). Dos 14 (8%) estudantes que referiram outro fator como conhecimento do curso, 4 indicaram a organização *Inspiring Future*, outros o *Google* e o *website* da DGES.

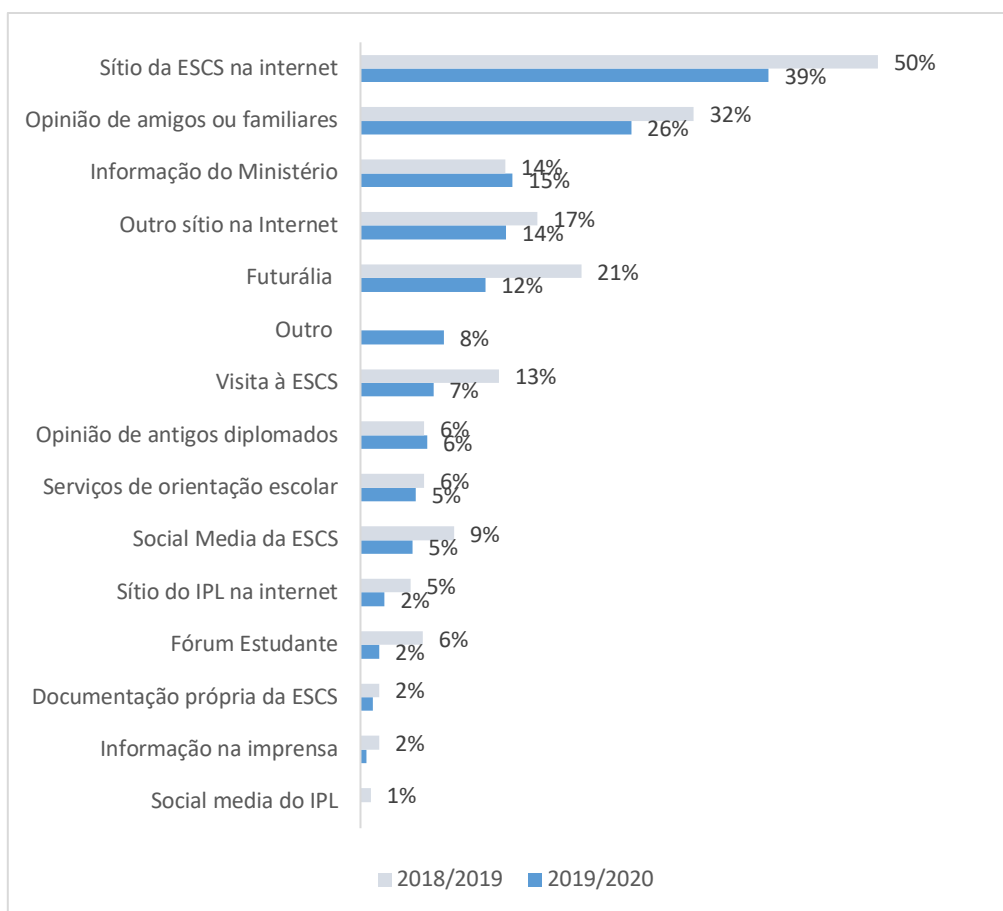


Gráfico 10 – Percentagem de fatores relativos ao conhecimento do curso

Também a informação considerada na escolha do curso se mantém semelhante a anos anteriores, num primeiro plano, o *website* da ESCS e a opinião de amigos e familiares e, num segundo, a opinião de diplomados e as redes de *social media* da ESCS (Gráfico 11).

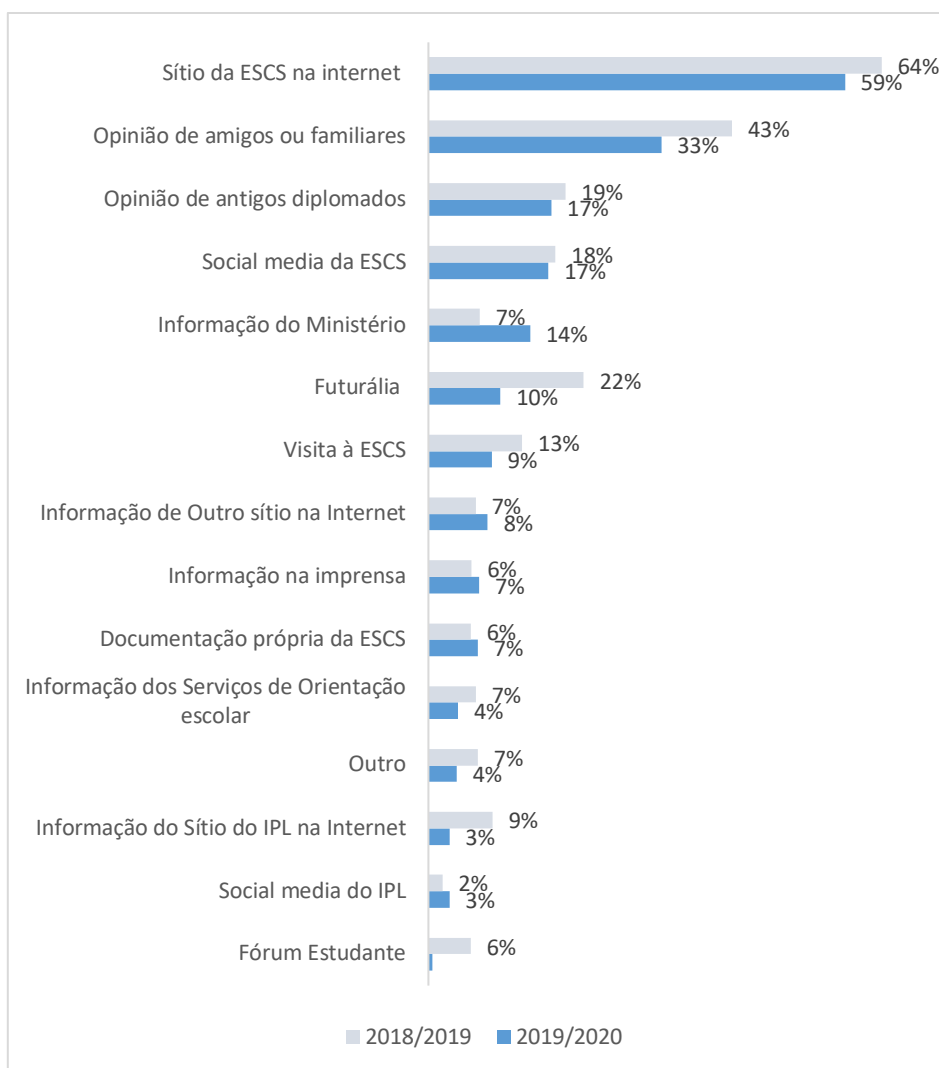


Gráfico 11 – Percentagem de fatores relativos à tomada de decisão sobre a escolha do curso

No caso das características a privilegiar na escola, os fatores mais valorizados mantêm-se, embora a ordem de escolha se vá alterando de ano para ano, como sejam, boas infraestruturas, a qualidade do corpo docente, a garantia de saídas profissionais, o prestígio da ESCS e a oferta de atividades extracurriculares (Gráfico 12).



Gráfico 12 – Características a privilegiar na ESCS

2.1.2. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE MESTRADO

Participaram no inquérito 71/120 (59%) novos estudantes dos 4 mestrados da ESCS, com taxas de participação por curso entre os 47% de Jornalismo e os 76% de AM (Tabela 20).

Tabela 20 – Resposta por curso

	AM	GERP	Jorn	PM	Total
N	22	15	14	20	71
%	76	48	47	67	59

2.1.2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Cerca de 63% dos novos estudantes dos cursos de mestrado da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 47% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. 55% dos novos estudantes possuem uma atividade profissional (7 estudantes de AM, 10 de GERP, 10 de Jornalismo e 12 de PM), sendo que 35% pensa pedir o estatuto de trabalhador-estudante.

A grande maioria dos estudantes (83%) não tem outra formação académica além da licenciatura. No mestrado em AM, 3 estudantes afirmam já ter outra formação, tal como 5 em GERP e 4 em Jornalismo.

Dos novos estudantes que responderam ao questionário só 2 referiram que o curso que frequentam não foi a sua primeira escolha, 1 em Jornalismo e outro em PM.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 89% dos estudantes de mestrado da ESCS apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 69% o valor da formação ao longo da vida (Gráfico 13).

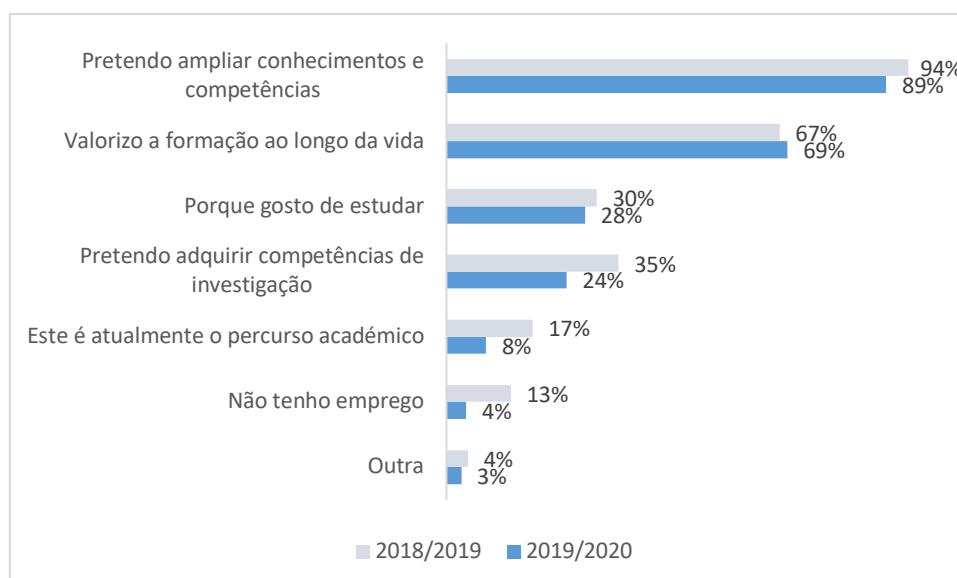


Gráfico 13 – Percentagem de fatores para realização do mestrado

Relativamente ao tipo de trabalho a desenvolver no final do curso de mestrado, 27% dos estudantes dizem que ainda não sabem ou não decidiram, outros tantos pretendem fazer dissertação e a mesma percentagem prefere desenvolver um trabalho de projeto (Gráfico 14). Na análise por curso verificam-se algumas diferenças, sendo os estudantes de GERP os que manifestaram maior interesse em desenvolver uma dissertação, os de AM um trabalho de projeto e os de Jornalismo um estágio (Tabela 21).

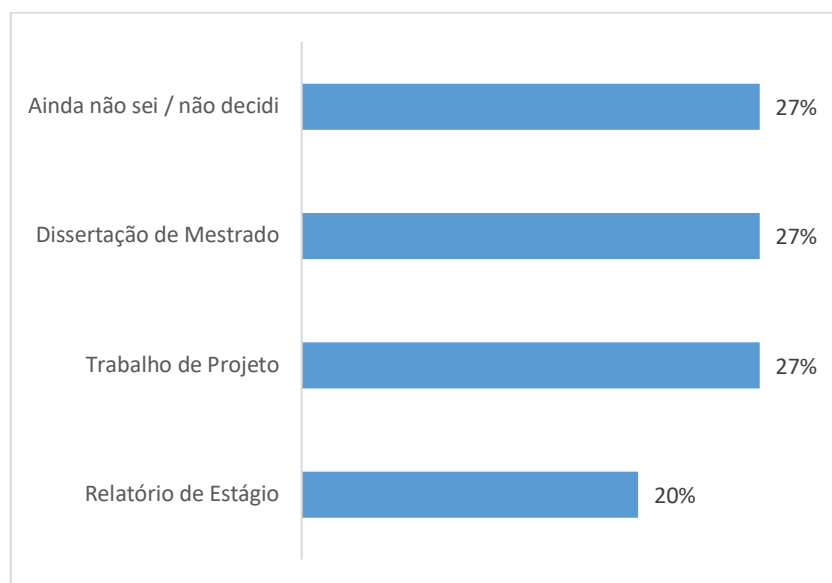


Gráfico 14 – Percentagem de estudantes relativa à intenção de realizar o trabalho final

Tabela 21 – Número de estudantes por curso

	AM	GERP	Jorn	PM
Dissertação	2	9	2	6
Trabalho de projeto	12	1		6
Relatório de Estágio	5		7	2
Ainda não sei / não decidi	3	5	5	6

2.1.2.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

Tal como os estudantes de licenciatura, também 40% dos de mestrado não atribuem qualquer peso ao facto de a ESCS pertencer ao subsistema de ensino superior politécnico e 36% ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não

determinaram a escolha (Gráfico 15). Um quinto dos estudantes preferiu o ensino politécnico.

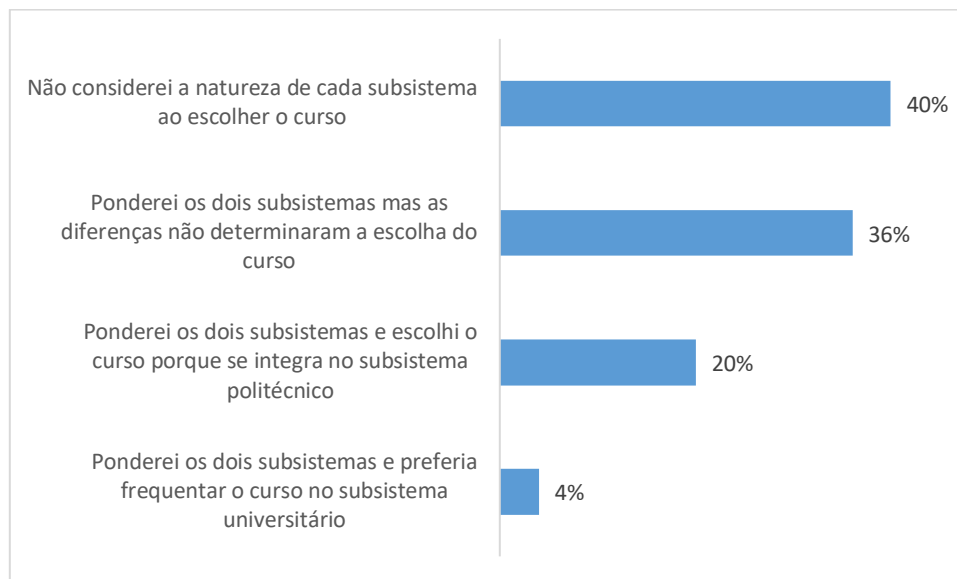


Gráfico 15 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram na ESCS, destacam-se o plano de estudos do curso (62%), a vocação e gosto pelas matérias (59%) e a componente prática do curso (51%) (Gráfico 16). As saídas profissionais e a credibilidade e prestígio do curso são também muito valorizados pelos estudantes.

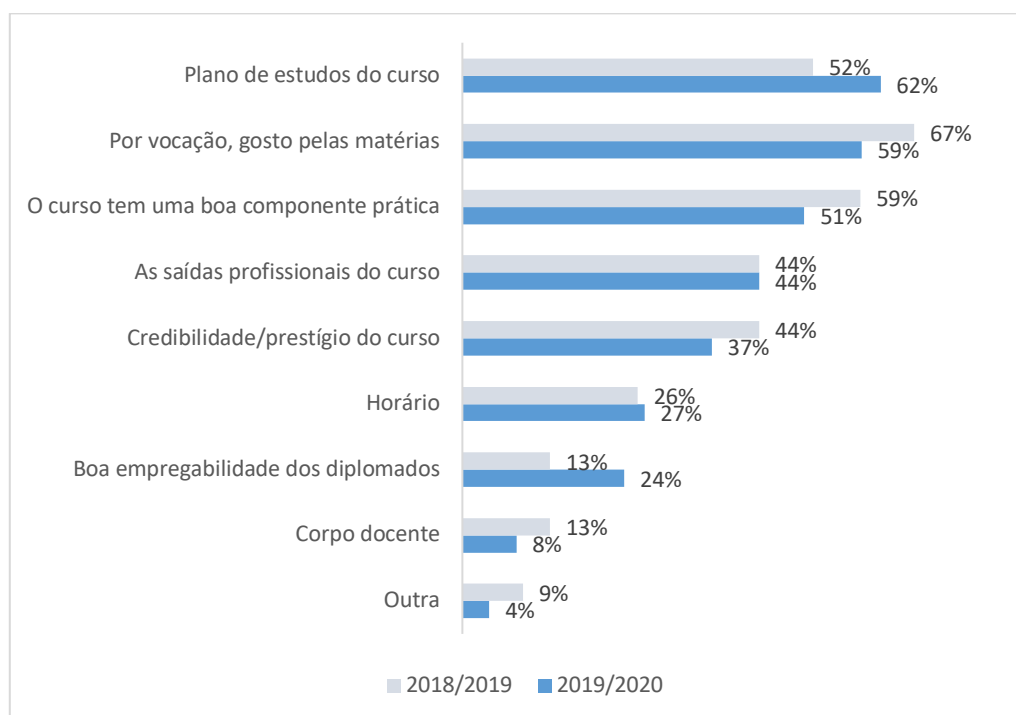


Gráfico 16 – Percentagem de fatores para a escolha do curso

O *website* da ESCS, mantém a sua relevância enquanto principal meio de conhecimento do curso, ao longo do período analisado. Já a opinião de amigos e familiares, embora continue a ser muito referido pelos estudantes, tem vindo a perder relevância (Gráfico 17).

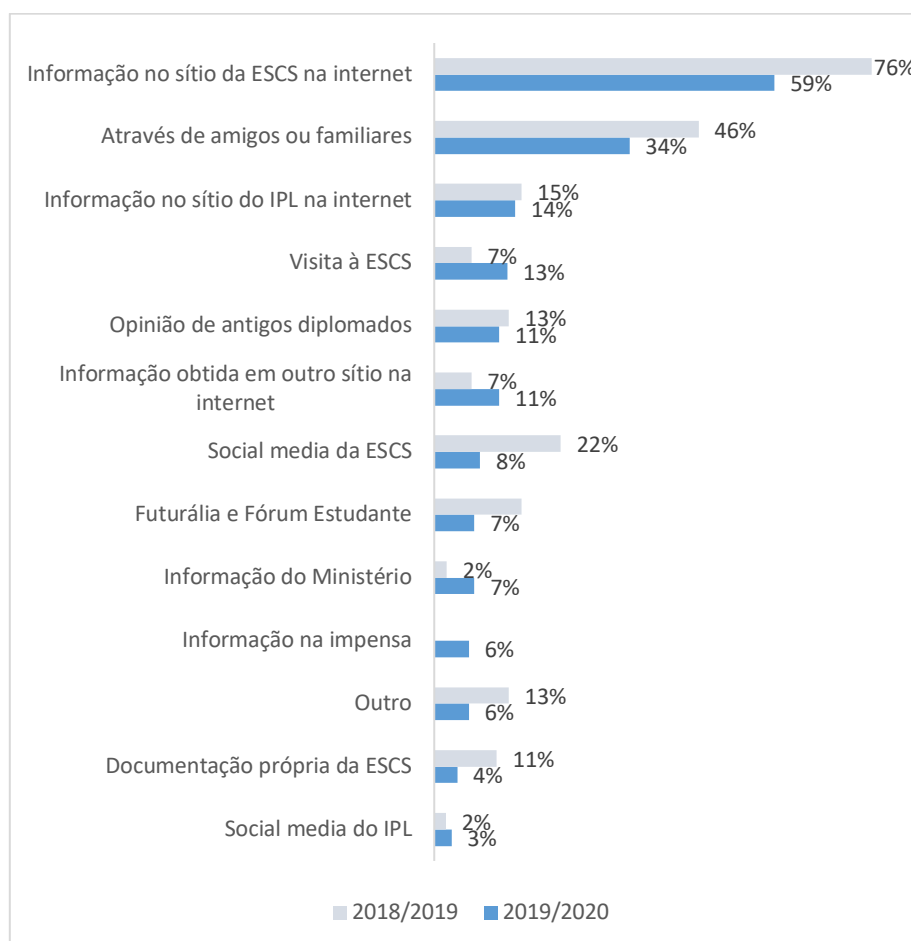


Gráfico 17 – Percentagem de fatores relativos à tomada de conhecimento sobre o curso

O prestígio da ESCS e a possibilidade de poder estudar e trabalhar, com valores iguais ou acima de 50%, a sua localização (45%) e o valor das propinas (34%) continuam a ser os principais motivos na escolha desta escola (Gráfico 18).

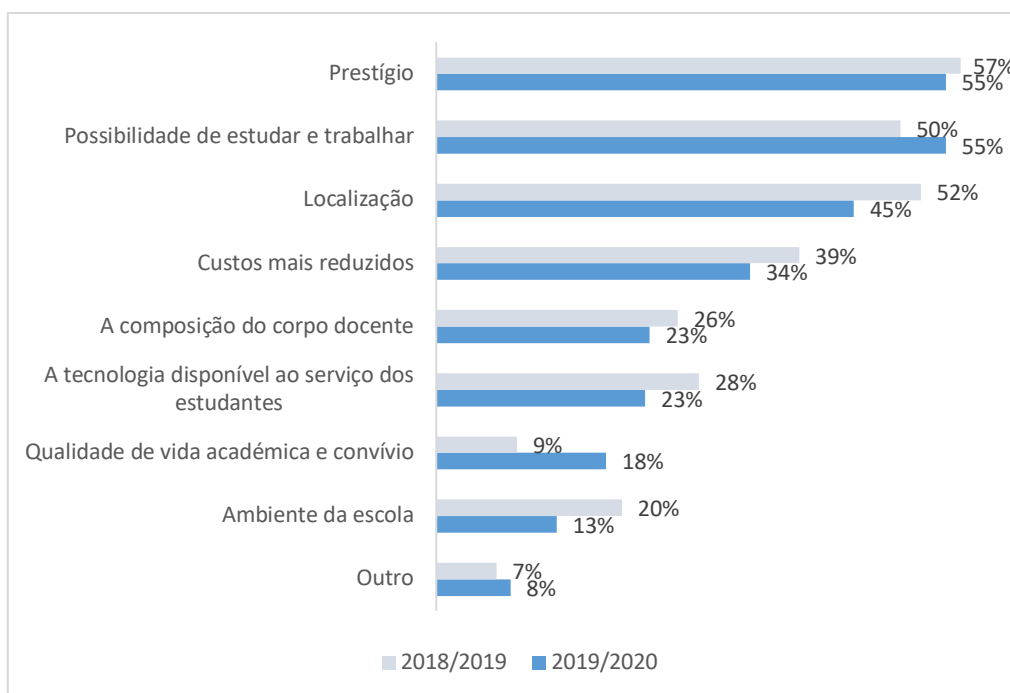


Gráfico 18 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

2.1.3. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Participaram no inquérito 25/61 (41%) novos estudantes das 3 pós-graduações que funcionaram na ESCS em 2019-20 (Tabela 22).

Tabela 22 – Resposta por curso

	BCM	<i>Storytelling</i>	ICC	Total
N	4	12	9	25
%	13	67	75	41

2.1.3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

50% dos estudantes de pós-graduação são originários do distrito de Lisboa e 5 (20%) estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. 72% dos estudantes já possuem atividade profissional, correspondendo a 10 dos estudantes de *Storytelling*, 2 de BCM e 6 de ICC.

Sete estudantes de *Storytelling* e 2 de ICC têm já outra formação além da licenciatura.

O curso escolhido pelos novos estudantes foi a sua primeira escolha, exceto para um do curso de *Storytelling*, que colocou em primeira opção BCM na ESCS.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 20 (80%) dos novos estudantes de pós-graduação apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 17 (68%) o valor da formação ao longo da vida. O gosto pelo estudo também motivou 10 (40%) estudantes (Gráfico 19).

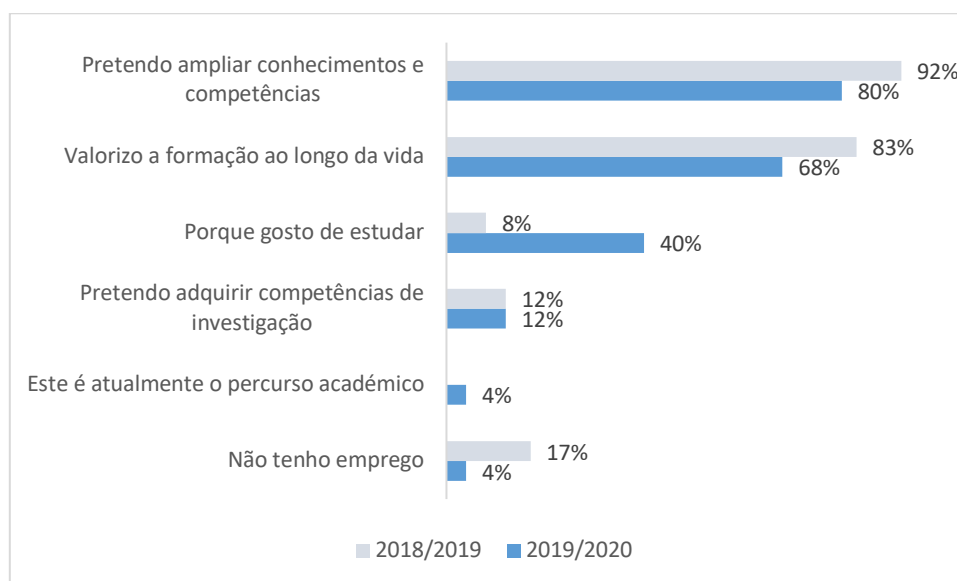


Gráfico 19 – Percentagem de fatores relevantes para a realização da pós-graduação

2.1.3.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

Também para os estudantes de pós-graduação, o facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na escolha para 20 (80%) dos respondentes. 3 (12%) ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha e 2 (8%) estudantes referiram que preferiam realizar o curso no subsistema politécnico (Gráfico 20).

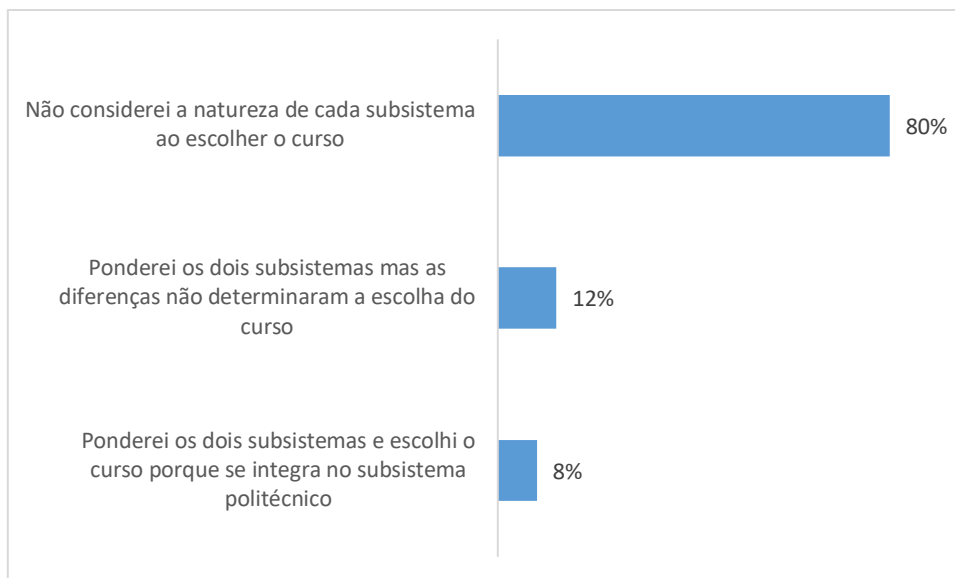


Gráfico 20 – Percentagem relativa à consideração dos dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram, 15 (60%) estudantes destacaram a vocação e gosto pelas matérias e o plano de estudos, e 10 (40%) a componente prática do curso (Gráfico 21). Também o horário e as saídas profissionais mereceram a atenção de alguns (7) estudantes.

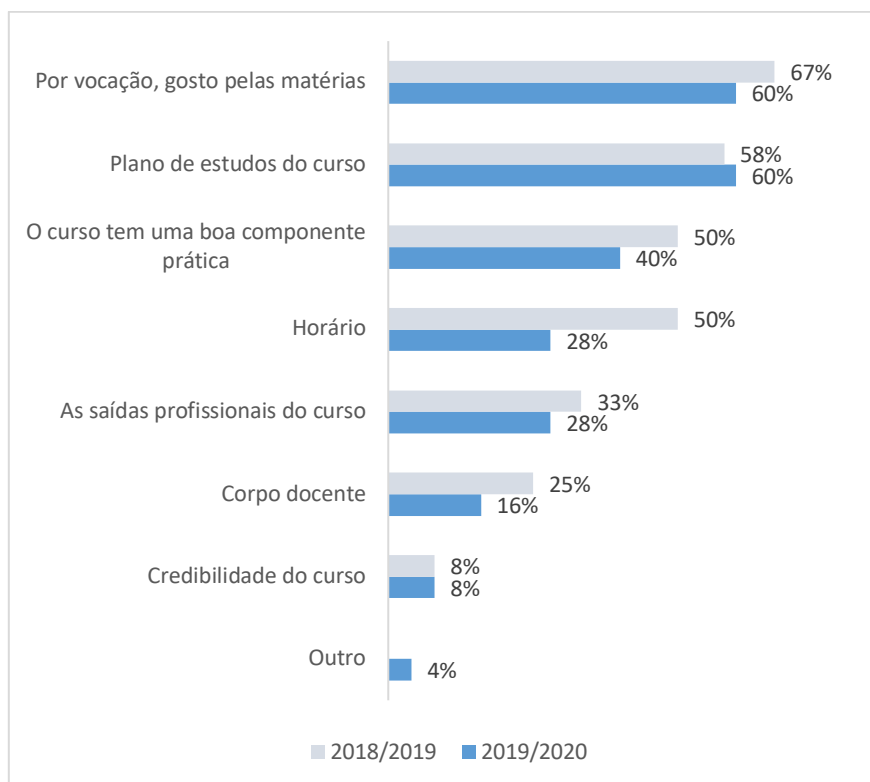


Gráfico 21 – Percentagem de fatores relativos à escolha do curso

O principal meio escolhido para tomar conhecimento do curso para os estudantes de pós-graduação é o *website* da ESCS, o qual foi apontado por 19 (76%) estudantes (Gráfico 22).

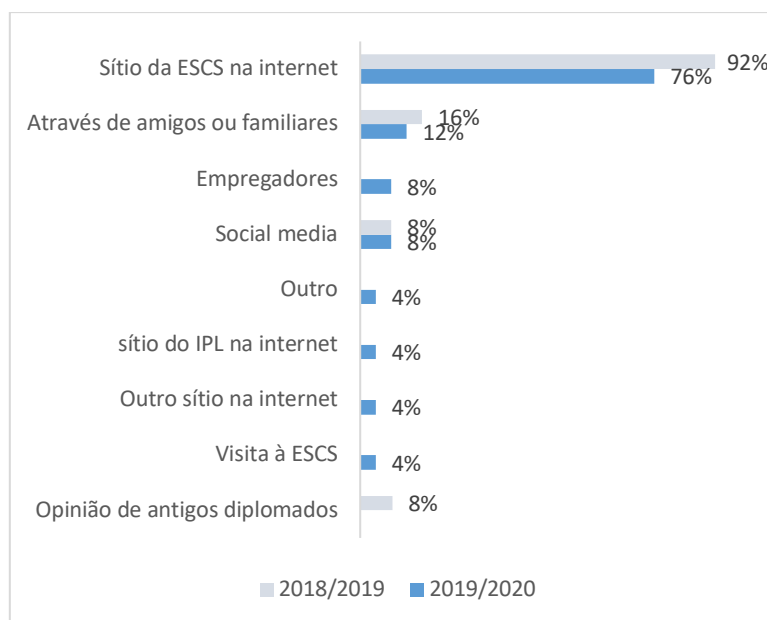


Gráfico 22 – Percentagem de fatores relevantes na tomada de conhecimento do curso

Relativamente à escolha da ESCS, a ordem dos fatores com maior peso não é a mesma que para os estudantes de mestrado, sendo o primeiro, a possibilidade de estudar e trabalhar referida por 12 (48%) estudantes (Gráfico 23). A composição do corpo docente e o prestígio da escola foram apontados por 7 (28%) estudantes. Os custos reduzidos e a localização são também fatores com peso para alguns estudantes.

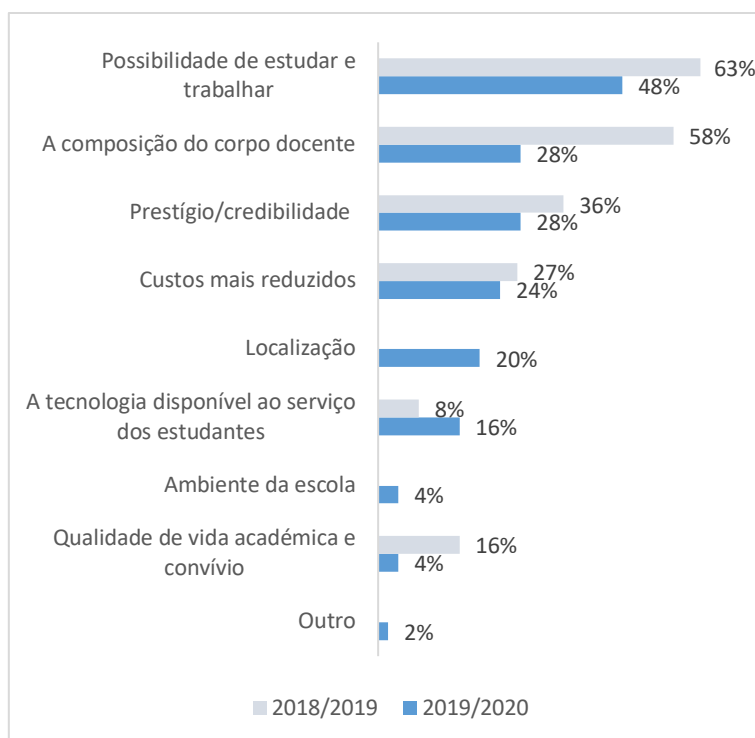


Gráfico 23 – Percentagem de fatores relevantes na escolha da ESCS

2.1.4. AVALIAÇÃO DOS NOVOS ESTUDANTES RELATIVAMENTE AO PROCESSO DE MATRÍCULA

Numa escala de 1 a 5, os estudantes da ESCS avaliaram de forma muito positiva o processo de matrícula nos Serviços Académicos (Tabela 23).

Tabela 23 – Médias da avaliação do processo de matrícula

	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação
Qualidade no atendimento	4,6	4,1	4,2
Qualidade da informação prestada	4,4	3,9	4,3
Rapidez no processo	4,0	4,3	3,9
Satisfação global com o processo	4,4	4,2	4,0

2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

A avaliação dos cursos, além da informação resultante dos inquéritos mencionados anteriormente, inclui também informação dos relatórios anuais de curso (RAC), produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1. LICENCIATURAS

O funcionamento das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes (através do inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação dos estudantes às licenciaturas é muito positiva para a maior parte dos cursos, sendo a licenciatura em AM a que apresenta os valores mais baixos em praticamente todos os indicadores, à semelhança de anos anteriores (Tabela 24). A avaliação da licenciatura em Jornalismo está muito próxima da de AM. Como se tem verificado em anos anteriores, nos cursos em regime diurno o indicador com classificação mais baixa é a organização do horário. A perceção sobre a organização do horário na licenciatura em AM tem variado de ano para ano entre valores negativos e positivos, este ano volta a ter avaliação positiva. Em RPCE em regime pós-laboral este indicador subiu 6 décimas relativamente ao ano letivo anterior. Os restantes indicadores apresentam as variações habituais de ano para ano.

Tabela 24 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Plano de estudos do curso	3,4	3,5	4,0	3,9	3,7	3,9
Carga horária global do curso	3,7	3,8	3,9	4,1	3,7	3,9
Organização do horário	3,2	3,5	3,3	4,0	3,5	4,0

Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,4	3,7	4,0	3,9	3,7	4,1
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,6	3,8	4,3	4,1	3,9	4,0
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,7	3,6	4,0	4,0	4,2	4,3
Qualidade geral do curso	3,7	4,0	4,2	4,1	4,0	4,1

2.2.1.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de licenciatura é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos, sendo as respostas muito semelhantes entre os seis cursos e quando comparada a anos anteriores (Tabela 25).

Tabela 25 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Enquadramento no contexto nacional	4,2	4,3	4,4	4,5	4,5	4,5
Enquadramento no contexto internacional	3,9	4,1	4,0	4,2	4,2	4,3
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,1	4,1	4,3	4,4	4,3	4,4
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,5	4,3	4,4	4,4	4,4	4,5
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,2	4,2	4,3	4,3	4,4	4,4
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	3,8	4,1	4,2	4,2	4,3	4,3
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,1	4,2	4,4	4,3	4,5	4,4

2.2.1.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Os resultados das licenciaturas, apresentados nos RAC são muito positivos (Tabela 26). O número médio de anos para a conclusão do curso e as classificações médias são semelhantes entre as licenciaturas e consistentes ao longo dos anos, mantendo-se a licenciatura em PM em regime diurno com a média final mais elevada, 15 valores. As variações entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico

dos estudantes. De destacar a variação na média do número de anos para conclusão do curso de RPCE em regime pós-laboral, que passou de 3,1 para 3,5.

Tabela 26 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de licenciatura

	N.º de diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	78	14	73%	76%	3,4
Jorn	57	14	82%	78%	3,3
PM	70	15	83%	89%	3,2
PM PL	27	14	70%	73%	3,4
RPCE	56	14	82%	75%	3,1
RPCE PL	28	14	64%	72%	3,5

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 3.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 3 matrículas (no máximo)

2.2.2. MESTRADOS

Tal como nas licenciaturas, a avaliação dos cursos de mestrado é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.2.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

Na avaliação dos cursos de mestrado, o de AM apresenta os valores mais baixos em todos os indicadores, apresentando vários com classificação negativa (Tabela 27). A tendência contrariada no ano 2018-19, voltou a verificar-se este ano na avaliação deste curso. Indicadores como o plano de estudos e a aquisição de competências teóricas/técnicas e práticas só tiveram classificação positiva nos 2 anos letivo anteriores a 2019-20. Em PM, o indicador relativo à coordenação do curso é o único que apresenta classificação negativa. Os cursos de Jornalismo e GERP são os que apresentam as melhores classificações.

Tabela 27 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
Plano de estudos do curso	2,7	3,6	3,8	3,4
Carga horária global do curso	3,3	3,9	3,6	3,7
Organização do horário	3,6	4,0	3,7	3,6
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	2,9	3,9	3,8	3,5
Competências práticas atribuídas pelo curso	2,2	3,4	3,8	3,2
Coordenação do curso pelo seu responsável	2,5	3,8	3,3	2,6
Qualidade geral do curso	2,9	3,9	3,7	3,3

2.2.2.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de mestrado é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos (Tabela 28). O curso de AM apresenta indicadores com avaliação inferior à dos outros, à semelhança do que se verifica com a opinião dos estudantes. O mestrado em PM melhorou em alguns indicadores relativamente ao ano anterior, nomeadamente a monitorização e coordenação do curso (8 décimas), ficando com valores semelhantes a anos letivos anteriores.

Tabela 28 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jornalismo	PM
Enquadramento no contexto nacional	4,0	4,3	4,0	4,4
Enquadramento no contexto internacional	3,5	3,7	3,8	3,6
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,6	4,2	4,0	4,3
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3,9	4,2	4,5	4,4
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	3,9	4,3	4,3	4,5
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	3,9	4,3	4,1	4,6
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,1	4,6	4,3	4,3

2.2.2.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

O ano letivo 2019-20 é um ano atípico, tendo praticamente todo o segundo semestre decorrido em contexto de ensino à distância. O prazo de entrega dos trabalhos finais foi adiado por deliberação ministerial para julho de 2021, por essa razão o número de diplomados é, à data da realização deste relatório, diminuto. (Tabela 29).

Tabela 29 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de mestrado

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	4	15	50%	14%	2,5
GERP	3	15	100%	9%	2,0
Jorn	0				
PM	2	18	100%	5%	2,0

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 2.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 2 matrículas (no máximo)

2.2.3. PÓS-GRADUAÇÕES

A avaliação das pós-graduações é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação da Pós-Graduação em BCM apresenta valores que variam entre o 3,1 e o 3,8 (Tabela 30). Há uma considerável melhoria em praticamente todos os indicadores neste curso comparativamente ao ano letivo 2018-19, altura em que vários

aspectos tiveram classificação negativa. O estudante de ICC faz uma avaliação positiva do curso, embora negativa da sua coordenação. Os 2 estudantes de *Storytelling* fazem uma avaliação muito positiva do curso, incluindo a coordenação do mesmo.

Tabela 30 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>
Plano de estudos do curso	3,1	4,0	4,0
Carga horária global do curso	3,8	3,0	4,5
Organização do horário	3,7	3,0	4,0
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,4	4,0	4,0
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,5	3,0	4,5
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,8	2,0	4,5
Qualidade geral do curso	3,3	4,0	4,0

2.2.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação feita pelos docentes que lecionam nas pós-graduações é também muito positiva e semelhante ao ano letivo anterior (Tabela 31).

Tabela 31 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>	ICC
Enquadramento no contexto nacional	4,5	4,7	4,4
Enquadramento no contexto internacional	4,3	3,6	4,1
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,5	4,3	4,6
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,3	4,5	4,3
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,4	4,3	4,5
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,4	4,0	4,4
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,8	4,2	4,6

2.2.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

As pós-graduações apresentam excelentes indicadores do sucesso dos estudantes, à semelhança de anos anteriores (Tabela 32).

Tabela 32 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de pós-graduação

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 1 ano**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
BCM	29	16	100%	94%	1
ICC	7	16	100%	58%	1
<i>Storytelling</i>	16	16	88%	89%	1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 1 matrícula (no máximo).

2.2.4. ESTUDANTES EM MOBILIDADE

Este ponto inclui a avaliação das UC oferecidas em inglês para os programas de mobilidade, a qual é realizada semestralmente pelos estudantes. Responderam ao questionário 82 estudantes dos 151 recebidos na ESCS em 2019-20.

2.2.4.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes em mobilidade fazem da oferta formativa, carga horária e respetiva organização do horário é muito positiva (Tabela 33).

Tabela 33 – Médias da avaliação da oferta de UC para estudantes em mobilidade

Programa de mobilidade	Média
Plano de estudos	4,0
Carga horária global	3,9

Organização do horário	4,0
------------------------	-----

2.3. AS UNIDADES CURRICULARES

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os RAC contêm, além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso.

2.3.1. LICENCIATURAS

2.3.1.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,5 e 4,1 (Tabela 34). O indicador com avaliação mais baixa em todos os cursos é a motivação dos estudantes e a coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC é aquele que tem a classificação mais alta. Os valores são semelhantes entre os cursos e relativamente a anos anteriores.

Tabela 34 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de licenciatura

UC	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
A minha motivação para a UC	3,5	3,5	3,7	3,7	3,5	3,5
A minha prestação global nesta UC	3,7	3,6	3,8	3,6	3,7	3,6
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,6	3,7	3,9	3,8	3,8	3,6
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,7	3,7	3,9	3,8	3,6	3,7
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,6	3,7	3,9	3,8	3,6	3,7
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,8
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,6	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7

Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,9	3,9	4,1	4,0	3,9	3,9
As metodologias de avaliação da UC	3,7	3,7	3,8	3,8	3,8	3,7
Funcionamento global da UC	3,7	3,7	3,8	3,9	3,8	3,8

Comparando as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência (Gráfico 24), notam-se as seguintes diferenças estatisticamente significativas (quer relativamente às médias, quer à distribuição):

- os estudantes do 3º ano atribuem classificações mais elevadas que os restantes nos 5 primeiros indicadores;
- os estudantes do 2º ano atribuem classificações mais baixas que os do 1º ano nos 2 últimos indicadores. As diferenças para as classificações do 3º ano não são estatisticamente significativas.

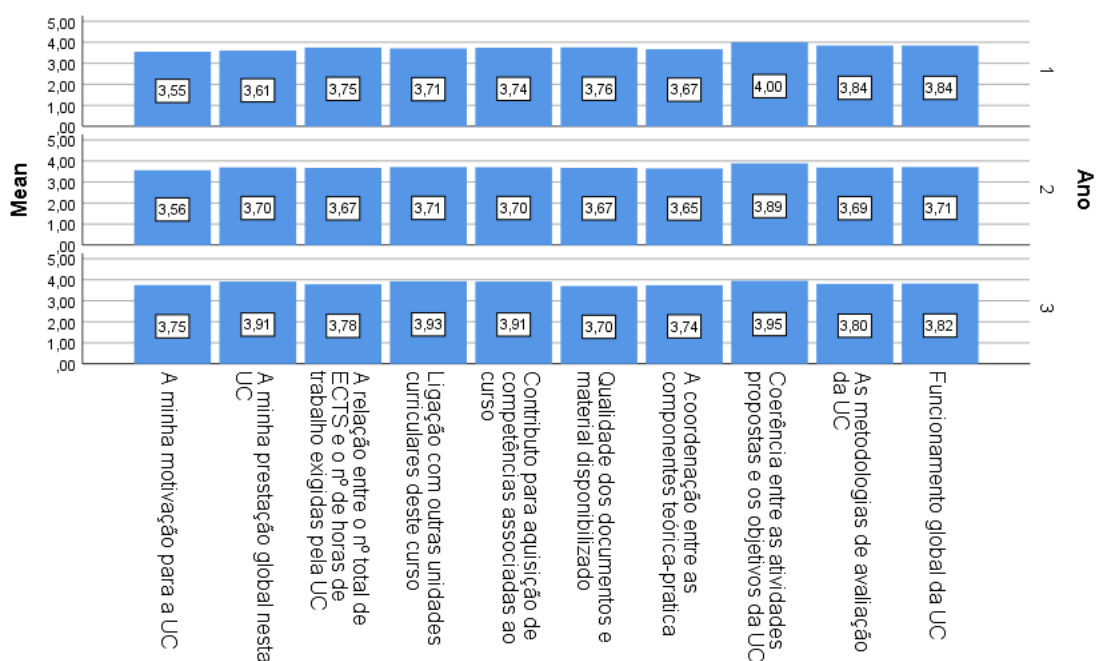


Gráfico 24 – Comparação das classificações por ano de frequência

A maior parte das UC, em todos os cursos e em cada semestre, tem classificação igual a 4 ou superior (Tabela 35).

Tabela 35 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1.º semestre	2.º semestre
AM	61	58
Jorn	60	58
PM	69	64
PM PL	63	60
RPCE	56	66
RPCE PL	58	64

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem dos docentes é muito positiva, como vem sendo habitual ao longo dos anos letivos estudados (Tabela 36). A classificação média é igual ou superior a 3,9, exceto no aspeto relativo à capacidade do docente para motivar os estudantes, sendo o indicador que apresenta sempre a classificação mais baixa. Os indicadores com melhor classificação global continuam a ser o domínio dos conteúdos programáticos, o cumprimento das regras de avaliação e a pontualidade do docente.

Tabela 36 – Médias da avaliação do desempenho dos docentes pelos estudantes de licenciatura

Docentes	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Pontualidade do docente	4,4	4,3	4,5	4,6	4,3	4,5
Grau de exigência do docente	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,2	4,1	4,2	4,0	4,1
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,3	4,3	4,3	4,5	4,3	4,3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,9	4,0	3,9	4,0	3,8	3,9
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4	4,5	4,4	4,5	4,4	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,0	4,1	4,1	4,2	4,0	4,1
Relação do docente com os seus alunos	3,9	3,9	4,0	4,1	3,9	3,9
Capacidade para motivar os alunos	3,6	3,7	3,7	3,8	3,6	3,7

Qualidade geral da atuação do docente	3,9	4,0	4,0	4,1	3,9	4,0
---------------------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Comparando as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência (Gráfico 25), notam-se as seguintes diferenças estatisticamente significativas (quer relativamente às médias, quer à distribuição):

- os estudantes do 1º ano atribuem classificações mais elevadas que os restantes relativamente ao cumprimento das regras de avaliação;
- os estudantes do 2º ano atribuem classificações mais baixas que os restantes relativamente à clareza na exposição, à relação dos docentes com os alunos, à capacidade de motivação e à qualidade geral da atuação do docente;
- os estudantes do 1º ano atribuem classificações mais elevadas que os do 2º ano relativamente à disponibilidade do docente fora das aulas.

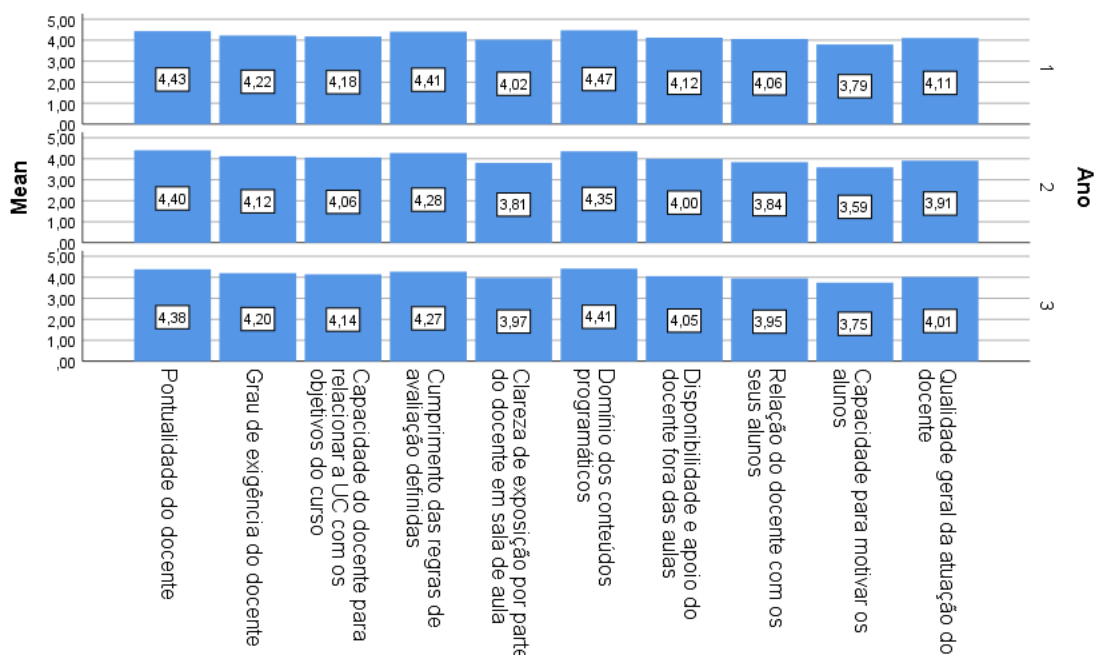


Gráfico 25 – Comparação das classificações por ano de frequência

A percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4 valores é elevada em todos os cursos (Tabela 37).

Tabela 37 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1.º semestre	2.º semestre
AM	62	57
Jorn	70	69
PM	76	65
PM PL	68	67
RPCE	61	72
RPCE PL	62	68

2.3.1.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva e semelhante entre as várias licenciaturas (Tabela 38). A avaliação é também semelhante à de anos anteriores relativamente às características da UC. Já os aspetos relativos à avaliação dos estudantes melhoraram em todos os cursos, esbatendo-se a clara diferenciação entre a avaliação da UC e dos estudantes. Continua a destacar-se com a classificação mais baixa o indicador relativo à preparação dos estudantes no início da frequência da UC.

Tabela 38 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Regime de frequência praticado	4,1	4,0	4,3	4,2	4,3	4,3
Regime de avaliação praticado	4,2	4,2	4,3	4,4	4,3	4,4
Número de ECTS da UC que ministra	4,4	4,4	4,5	4,5	4,4	4,5
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,3	3,7	3,8	3,8	3,4	3,4
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,9	4,1	4,3	4,1	3,8	3,9
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,9	4,0	4,1	4,0	3,7	3,8

2.3.1.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

A informação fornecida pelos docentes responsáveis das UC é muito positiva em todas as licenciaturas, com praticamente todas a serem avaliadas na maioria dos critérios com 4 ou 5, numa escala de 5 pontos (Tabela 39). No curso de PM, quer em regime diurno, quer em pós-laboral, uma UC foi classificada de forma negativa pelo seu responsável. Exceto em PM em regime pós-laboral, todos os outros cursos tiveram menos UC avaliadas com 4 ou 5 pontos, comparativamente ao ano anterior.

Tabela 39 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
N.º total de UC avaliadas	46	40	48	48	48	47
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	33	32	40	39	37	35
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)			1	1		

A informação disponibilizada pelos estudantes nas reuniões da Comissão Pedagógica das licenciaturas, continua a destacar a disponibilidade dos docentes no acompanhamento dos trabalhos. Este ano letivo, acrescem a capacidade de toda a comunidade da ESCS na adaptação às atividades à distância e o espírito de união entre os seus membros, estudantes, docentes e colaboradores não docentes.

Em particular, os estudantes de AM destacaram ainda a componente aplicada dos trabalhos desenvolvidos e a melhoria em aspetos como horários, adequação de espaços de trabalho, limpeza da escola e funcionamento de serviços ligados aos recursos materiais e tecnológicos com que trabalham. Os estudantes de PM continuam a referir pontos negativos, como alguma falta de clareza na comunicação dos critérios de avaliação em algumas UC e falta de *feedback* atempado dos diferentes momentos de avaliação. Os estudantes de RPCE salientam a importância das atividades extracurriculares dinamizadas pela coordenação do curso, especialmente no contacto com o mercado de trabalho. O aumento da carga de trabalho durante o período de atividades à distância foi notado pelos estudantes de PM e RPCE.

A informação revelada pelos docentes nas reuniões de curso mantém aspetos negativos, como a fraca preparação dos estudantes, nomeadamente na expressão oral e escrita da língua portuguesa nos cursos de AM e Jornalismo. Os docentes de AM acrescentam ainda a falta de capacidade de trabalho e de planeamento de atividades. Estes docentes mostraram também preocupação relativamente ao crescente número de alunos inscritos em UC de cariz laboratorial. Pelo contrário, os docentes de PM destacam a boa preparação dos estudantes e os seus resultados e o importante papel que os delegados de turma desempenharam no contexto de pandemia como interlocutores entre os docentes e as respetivas turmas. Como aspeto negativo, estes docentes lembram o fraco funcionamento da rede *WiFi*, especialmente no período pós-laboral. Os docentes de AM e de RPCE referiram a sua grande preocupação relativamente à dificuldade em lidar com estudantes com necessidades especiais. Preocupações essas que já se manifestavam antes da pandemia, nomeadamente a falta de preparação pedagógica e a insuficiente informação técnica relativa a especificidades dos estudantes. No contexto de pandemia, a dificuldade no acompanhamento destes estudantes foi agravada. Em todos os cursos, os docentes mostraram também as suas preocupações relativamente ao funcionamento do ano letivo 2020-21, nomeadamente em questões logísticas, como a articulação entre turmas e horários, mas sobretudo em questões pedagógicas refletidas no sistema de lecionação à distância.

2.3.2. MESTRADOS

2.3.2.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,2 e 4,0 (Tabela 40). O mestrado em AM apresenta valores inferiores aos outros cursos em quase todos os indicadores.

Tabela 40 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de mestrado

UC	AM	GERP	Jorn	PM
A minha motivação para a UC	3,7	3,7	3,9	3,8

A minha prestação global nesta UC	3,8	4,0	3,9	3,9
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,5	3,8	3,8	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,2	3,8	3,8	3,8
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,4	3,9	3,8	3,8
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,5	3,8	3,7	3,6
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,3	3,8	3,7	3,7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,6	4,0	3,8	3,8
As metodologias de avaliação da UC	3,5	3,7	3,8	3,6
Funcionamento global da UC	3,5	3,8	3,7	3,7

A percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4 é elevada em todos os cursos (Tabela 41). O mestrado em AM, no segundo semestre, apresenta a percentagem mais baixa verificada (52%).

Tabela 41 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1.º semestre	2.º semestre
AM	63	52
GERP	71	63
Jorn	61	71
PM	60	74

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem do desempenho dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3,6 e 4,7 (Tabela 42). O mestrado em GERP apresenta globalmente os valores mais elevados. Os valores apresentados são muito semelhantes aos do ano letivo anterior.

Tabela 42 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de mestrado

Docentes	AM	GERP	Jorn	PM
----------	----	------	------	----

Pontualidade do docente	4,4	4,7	4,4	4,4
Grau de exigência do docente	4,0	4,2	4,2	4,2
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,3	3,9	4,1
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,1	4,6	4,2	4,2
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,9	4,2	3,8	4,0
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4	4,6	4,4	4,5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,0	4,6	4,0	4,1
Relação do docente com os seus alunos	4,0	4,3	3,9	4,0
Capacidade para motivar os alunos	3,7	3,8	3,6	3,7
Qualidade geral da atuação do docente	4,0	4,3	3,9	4,0

Também no caso dos docentes, há uma elevada percentagem de classificações igual ou superior a 4 nos dois semestres, sendo o mestrado em AM, o que apresenta a taxa mais baixa nos dois semestres (67% e 69%, respetivamente) (Tabela 43).

Tabela 43 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1.º semestre	2.º semestre
AM	67	69
GERP	83	83
Jorn	73	74
PM	77	82

2.3.2.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo a preparação académica dos estudantes o aspeto pior classificado em todos os cursos, exceto no mestrado em PM (Tabela 44). Tal como nas licenciaturas, também

nos mestrados, a avaliação dos aspetos relativos aos estudantes melhorou relativamente a anos anteriores, ficando mais próxima da dos aspetos relativos às UC.

Tabela 44 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
Regime de frequência praticado	4,0	4,3	4,1	4,1
Regime de avaliação praticado	4,3	4,5	4,3	4,1
Número de ECTS da UC que ministra	4,4	4,8	4,6	4,7
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,4	3,5	3,4	4,1
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,9	4,2	3,8	4,3
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,7	4,1	3,4	4,2

2.3.2.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

A avaliação que os docentes responsáveis fazem do funcionamento das UC é muito positiva (Tabela 45).

Tabela 45 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
N.º total de UC avaliadas	14	16	12	13
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	12	15	8	13
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)				

Em termos globais, a informação disponibilizada na Comissão Pedagógica dos cursos, foca aspetos positivos como o acompanhamento dos trabalhos pelos docentes, os conteúdos interessantes de grande parte das UC e o interesse dos temas apresentados pelos convidados. Os estudantes continuam a referir a grande quantidade de momentos de avaliação em algumas UC e a falta de resposta em tempo útil relativa aos diferentes momentos de avaliação por parte de alguns docentes. Os estudantes do primeiro ano de AM referiram que consideram o curso

excessivamente teórico tendo em conta as suas expectativas. Os estudantes de GERP referem a dificuldade no acesso aos serviços da ESCS, especialmente a biblioteca devido ao horário de funcionamento. Os estudantes de Jornalismo consideram que o desequilíbrio na sua formação prévia prejudica a progressão na aprendizagem de alguns conteúdos. Além disso, referiram a dificuldade no acesso às diferentes plataformas digitais da ESCS, considerando que deveria haver uma única senha para acesso a todas elas. Em PM, os estudantes do primeiro ano mostraram alguma desmotivação com o curso no primeiro semestre, embora no segundo tenham reconhecido um maior estímulo, sobretudo na relação com a coordenação do curso.

Relativamente ao contexto de pandemia que afetou o funcionamento do segundo semestre, os estudantes do primeiro ano reconhecem o esforço e empenho dos docentes na reorganização das aulas e momentos de avaliação. Como aspeto negativo referem a dinâmica perdida nos trabalhos de grupo. Os estudantes do segundo ano mostraram a sua preocupação com a realização do trabalho final, dado que os estágios foram suspensos e pesquisas de carácter presencial ficaram comprometidas.

As reuniões de curso mostraram que os docentes estão satisfeitos com o funcionamento dos cursos, mesmo no contexto de pandemia, com a alteração súbita dos planos de atividades letivas. A coordenação do curso de Jornalismo mostrou a sua preocupação com o facto de muitos estudantes optarem pela realização de estágio curricular, o que na situação de pandemia é de difícil concretização.

2.3.3. PÓS-GRADUAÇÕES

2.3.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação realizada pelos estudantes de BCM relativamente às UC do curso é positiva com valores entre 3,5 e 4,1 (Tabela 46). Destaca-se a clara separação entre os indicadores que dizem respeito ao estudante, com melhor avaliação, e os que se referem efetivamente ao funcionamento das UC. A avaliação dos cursos de ICC e *Storytelling* é muito positiva, mas lembra-se que o primeiro curso foi avaliado por 3 estudantes (2 no primeiro semestre e 1 no segundo) e o segundo por 7 estudantes (5 no primeiro semestre e 2 no segundo).

Destaca-se ainda a taxa elevada de UC com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 47).

Tabela 46 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>
A minha motivação para a UC	4,1	4,8	4,1
A minha prestação global nesta UC	4,0	4,6	4,2
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,8	4,2	4,0
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,6	4,5	4,0
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,5	4,6	4,1
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,6	4,2	4,2
A coordenação entre as componentes teórica e pratica	3,6	4,0	4,1
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,6	4,3	4,1
As metodologias de avaliação da UC	3,6	3,9	4,0
Funcionamento global da UC	3,6	4,0	4,0

Tabela 47 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1.º semestre	2.º semestre
BCM	76	57
ICC	74	80
<i>Storytelling</i>	83	79

A avaliação que os estudantes das 3 pós-graduações fazem dos docentes é muito positiva, lembrando que a de ICC foi realizada por 3 estudantes (2 no primeiro semestre e 1 no segundo) e *Storytelling* por 7 estudantes (5 no primeiro semestre e 2 no segundo) (Tabela 48).

Tabela 48 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de pós-graduação

Docentes	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>
Pontualidade do docente	4,4	4,8	4,6
Grau de exigência do docente	4,1	4,9	4,2
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,6	4,2
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,9	4,3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,0	4,3	4,3
Domínio dos conteúdos programáticos	4,3	4,8	4,5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,0	4,5	4,1
Relação do docente com os seus alunos	4,0	4,6	4,0
Capacidade para motivar os alunos	3,7	4,4	4,0
Qualidade geral da atuação do docente	3,9	4,7	4,1

Verifica-se também uma taxa elevada de docentes com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 49).

Tabela 49 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1.º semestre	2.º semestre
BCM	71	63
ICC	66	90
<i>Storytelling</i>	77	81

2.3.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo o indicador relativo à preparação dos estudantes o que tem avaliação mais baixa, ainda assim próximo de 4 (Tabela 50).

Tabela 50 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>
Regime de frequência praticado	4,4	4,5	4,3
Regime de avaliação praticado	4,4	4,4	4,3
Número de ECTS da UC que ministra	4,8	4,7	4,2
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,7	3,8	3,3
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,2	4,3	3,8
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,0	4,2	3,8

2.3.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Em concordância com a informação do ponto anterior, os dados dos RAC mostram a avaliação positiva que os docentes fazem das UC (Tabela 51). No entanto, em ICC só foram avaliadas 3 UC do primeiro semestre e nenhuma do segundo.

Tabela 51 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Pós-graduações	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>
N.º total de UC avaliadas	17	3	12
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	13	2	12
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)			

Na reunião da Comissão Pedagógica dos cursos, os estudantes destacaram pela positiva a adaptação dos docentes ao regime de atividades letivas à distância, o seu empenho e disponibilidade para com os estudantes, a sua experiência profissional, o interesse dos conteúdos, a articulação entres as componentes teórica e

prática e o interesse dos conteúdos apresentados pelos convidados. A falta de feedback atempado sobre os momentos de avaliação continua a ser pontualmente referido pelos estudantes de BCM. A realização dos estágios programados foi afetada pela situação pandémica.

Nas reuniões de curso, os docentes expressam a sua satisfação com o funcionamento do curso e interesse e motivação dos estudantes.

2.3.4. ESTUDANTES EM MOBILIDADE

2.3.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

Relativamente à avaliação do funcionamento das UC frequentadas pelos estudantes em mobilidade, todos os aspetos têm classificação de 4,0 ou 4,1 (Tabela 52).

Tabela 52 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	Mobilidade
A minha motivação para a UC	4,1
A minha prestação global nesta UC	4,1
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	4,1
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,0
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,0
A coordenação entre as componentes teórica e prática	4,0
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,0
As metodologias de avaliação da UC	4,0
Funcionamento global da UC	4,1

Destaca-se ainda a taxa elevada de UC com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 53).

Tabela 53 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1.º semestre	2.º semestre
Mobilidade	73	72

Em concordância com a avaliação das UC, também a avaliação do desempenho dos docentes é muito positiva, variando entre 4,1 e 4,4 (Tabela 54).

Verifica-se também uma taxa elevada de docentes com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 55).

Tabela 54 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes em mobilidade

Docentes	Mobilidade
Pontualidade do docente	4,4
Grau de exigência do docente	4,3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,1
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,1
Relação do docente com os seus alunos	4,1
Capacidade para motivar os alunos	4,1
Qualidade geral da atuação do docente	4,2

Tabela 55 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1.º semestre	2.º semestre
Mobilidade	77	72

2.3.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

Responderam ao questionário 11 dos 13 docentes que lecionam as UC que integram a oferta formativa dos programas de mobilidade de estudantes da ESCS e a sua avaliação é muito positiva (Tabela 56). O indicador relativo à preparação dos estudantes manifestada no início da frequência da UC é o aspeto com avaliação mais baixa, ainda assim, com 3,9.

Tabela 56 – Médias da avaliação das UC pelos docentes dos programas de mobilidade

Estudantes em mobilidade	Média
Regime de frequência praticado	4,4
Regime de avaliação praticado	4,4
Monitorização e coordenação do funcionamento das UC para estudantes em mobilidade	4,0
Número de ECTS da UC que ministra	4,3
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,9
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,2

2.3.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Das 15 UC avaliadas pelos docentes responsáveis, 9 têm avaliação igual ou superior a 4 e 1 tem avaliação inferior a 3 (Tabela 57).

Tabela 57 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Estudantes em mobilidade	
N.º total de UC avaliadas	15
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	9
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	1

Na reunião de docentes, estes assinalaram os níveis elevados de assiduidade, participação e interesse dos estudantes.

3. EMPREGABILIDADE

A informação incluída neste ponto é obtida através do inquérito aos diplomados, sendo que os licenciados têm um questionário diferente dos mestres e pós-graduados. Nos questionários aos licenciados é avaliada a participação nas atividades extracurriculares oferecidas pela ESCS, e o contributo das mesmas para a formação profissional dos estudantes. Nos questionários dirigidos aos diplomados de mestrado e pós-graduação, os antigos estudantes avaliam o contributo da formação recebida na ESCS para a sua atividade profissional.

3.1. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DAS LICENCIATURAS

Participaram no inquérito 281/927 (30%) diplomados das licenciaturas da ESCS, que finalizaram o curso entre 2017 e 2019. Os cursos com maior percentagem são AM e PM diurno que passaram os 20% (Gráfico 26). 42% dos respondentes terminaram o curso em 2019 (Gráfico 27).

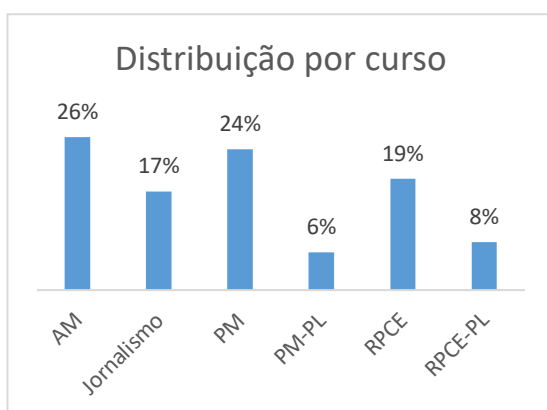


Gráfico 26 – Distribuição dos participantes por curso



Gráfico 27 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

3.1.1. CONTINUAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÉMICA

Em termos globais, 37% dos licenciados da ESCS, não voltaram a estudar. Esta percentagem é diversificada por curso, sendo os diplomados dos cursos de PM e RPCE em regime diurno aqueles que mais optaram por retomar os estudos (Tabela 58). Daqueles que voltaram a estudar, só 18 licenciados continuaram na ESCS, 13 em mestrado e 5 em pós-graduação. 72 diplomados procuraram outras Instituições de ensino superior para prosseguir a sua formação e 30 procuraram outro tipo de formação, como especializações na sua área de formação ou cursos profissionais (Tabela 59).

Tabela 58 – Percentagem de respostas por curso

Continuação do estudo	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Atualmente estou a estudar	14%	15%	24%	11%	26%	16%	19%
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar	13%	4%	17%	7%	3%	5%	9%
Não continuei a estudar	36%	41%	31%	48%	34%	40%	37%

Tabela 59 – Número de respostas por curso

Curso	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Mestrado na ESCS	1	4	2	2	2	2	13
Mestrado noutra instituição	9	6	17	1	19	3	55
Pós-graduação na ESCS			5				5
Pós-graduação noutra instituição	9	1	5	1		1	17
Outro	12	3	9	1	3	2	30

3.1.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

Só 40% dos licenciados que responderam ao questionário estão a trabalhar e quase 7% estão a realizar estágio (Tabela 60).

Tabela 60 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Estou a trabalhar	39%	37%	46%	59%	31%	48%	40%
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	7%	14%	9%		9%	8%	9%
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	6%	5%	3%		6%		4%
Estou a realizar estágio	4%	2%	10%	7%	13%	3%	7%
Estou noutra situação	6%	3%	4%		4%	3%	4%
Não respondeu	38%	39%	28%	34%	37%	38%	36%

76 (38%) licenciados, que se encontram a trabalhar, conseguiram a colocação através do envio do *curriculum*, 40 (20%) através de anúncio público, 27 (13%) na sequência de estágio e 16 (8%) através de contactos de docentes (Tabela 61).

Tabela 61 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Através de anúncio público	12	2	12	3	7	4	40
Através de envio de currículo	20	14	19	5	12	6	76
Através de professores	2	4	1	2	6	1	16
Sequência de estágio	9	3	9	1	3	2	27
Outra situação	8	10	11	5	4	4	42

Grande parte dos diplomados, 119 (59%) começou a trabalhar menos de um ano após terminar a licenciatura e 70 (35%) já trabalhavam enquanto estudavam (Tabela 62).

Tabela 62 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	13	11	15	11	8	12	70
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	38	18	29	5	23	6	119
Comecei a trabalhar menos de dois	1	5	4		1		11

anos depois de terminar o curso							
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso		1			1		2

Relativamente ao tipo de contrato de trabalho, os diplomados dividem-se sobretudo entre trabalhadores a contrato com (68 diplomados, 34%) e sem (96 diplomados, 48%) termo, embora alguns refiram que trabalham como prestadores de serviços ou fazem trabalhos pontuais (Tabela 63).

Tabela 63 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Contrato de prestação de serviços	11	5	5		1		22
Trabalhos pontuais e ocasionais	3	2	1		1		7
Contrato de trabalho com termo	19	9	13	4	19	4	68
Contrato de trabalho sem termo	19	15	26	12	10	14	96

A grande maioria dos licenciados trabalha na área do curso (119 diplomados, 59%) que frequentou na ESCS ou em área próxima (58 diplomados, 29%) (Tabela 64).

Tabela 64 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	34	14	31	10	23	7	119
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	14	9	17	3	9	6	58
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	8	9	5	3	5	6	36

Relativamente aos diplomados em situação de estágio, a sua origem é diversa, sendo que a maioria dos que responderam (34 diplomados, 67%) referem contactos não ligados à ESCS (Tabela 65).

Tabela 65 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Gabinete de estágios da ESCS			1		2	1	4
Professor da ESCS	2		1	1	2		6
Outro contacto ligado à ESCS	1		1	1	4		7
Contacto não ligado à ESCS	8	5	8	1	11	1	34

3.1.3. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DA ESCS

Na tabela 66 encontra-se a percentagem de participação dos diplomados nas diferentes atividades extracurriculares enquanto frequentavam a licenciatura.

Destacam-se atividades como a ESCS FM, o E2 e a ESCS Magazine com maiores taxas de participação entre os licenciados dos 3 últimos anos (Tabela 66).

Relativamente ao contributo dessas atividades para a sua vida profissional, avaliado numa escala de 5 pontos, destaca-se o contributo percebido do PRLAB (4,4), a Associação de Estudantes (3,9) e a *Bright Lisbon Agency* (3,8) (Tabela 67).

Tabela 66 – Percentagem de participação

Atividades extracurriculares	Participação (%)
Nenhuma	32
ESCS FM	23
E2	20
ESCS Magazine	20
Associação de Estudantes	14
<i>BRIGHT LISBON AGENCY</i>	14
Número F	12
<i>Commie Awards</i>	8
ESCS Tunis	8
<i>Game</i>	8
NAV	7
PRLAB	5
Oitava Colina	4

Tabela 67 – Média do contributo

Atividades extracurriculares	Média da avaliação do contributo
PRLAB	4,4
Associação de Estudantes	3,9
<i>BRIGHT LISBON AGENCY</i>	3,8
ESCS Magazine	3,6
ESCS Tunis	3,6
ESCS FM	3,5
NAV	3,5
<i>Commie Awards</i>	3,3
Número F	3,2
E2	3,2
Oitava Colina	3,1
<i>Game</i>	3,1

3.2. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DOS MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Participaram no inquérito 85/323 (26%) dos diplomados dos mestrados e pós-graduações da ESCS que terminaram o curso entre 2017 e 2019. Na Pós-Graduação em *Storytelling* só responderam 2 diplomados e na Pós-Graduação em ICC, 3. Os cursos com melhor representação são a Pós-Graduação em BCM (21 diplomados) e os mestrados em Jornalismo (19 diplomados) e PM (17 diplomados). Os mestrados em GERP e AM tiveram 12 e 11 respostas, respetivamente (Gráfico 28). 42% dos respondentes terminaram o curso em 2019 (Gráfico 29).

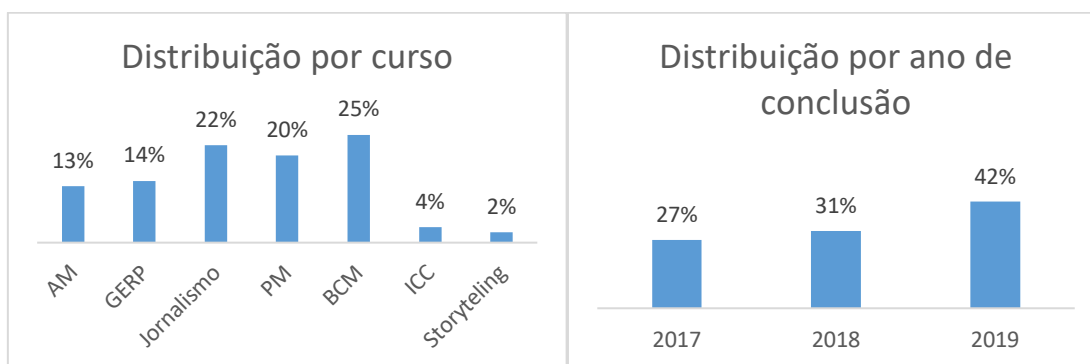


Gráfico 28 – Distribuição dos participantes por curso

Gráfico 29 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

3.2.1. CONTINUAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÉMICA

Só 18% (15) dos diplomados que responderam voltaram a estudar depois de concluir a sua formação de mestrado ou pós-graduação na ESCS. Verifica-se uma grande diversidade por curso como se confirma na tabela 68, sendo os diplomados em BCM aqueles que mais referiram ter voltado a estudar. A opção mais comum é outro tipo de formação que não a académica.

Tabela 68 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Mestrado na ESCS					1			1
Mestrado noutra instituição					2	1		3
Pós-graduação na ESCS					1			1
Pós-graduação noutra instituição	1	2						3
Doutoramento				1		1		2
Outro	1		1	1	1		1	5

3.2.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

A grande maioria dos diplomados está a trabalhar, 66 dos 85 (78%) respondentes (Tabela 69).

Tabela 69 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Estou a trabalhar	8	7	17	16	15	2	1	66
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho		2	2		3			7
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	1	2		1	1			5
Estou a realizar estágio	1							1
Estou noutra situação	1	1			1	1	1	5

A quase totalidade dos inquiridos já estava a trabalhar enquanto frequentava o curso (48 diplomados, 70%) ou arranjou emprego em menos de um ano após a sua conclusão (19 diplomados, 28%) (Tabela 70).

Tabela 70 – Número de respostas por curso

Quando começou a trabalhar	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	Storytelling	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	9	6	6	14	12		1	48
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso		2	11	2	2	1	1	19
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso					1	1		2

23 diplomados (35%) encontraram colocação através do envio de *curriculum* e 27 (42%) referiram outra situação como fator de procura de emprego (Tabela 71).

Tabela 71 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	Storytelling	Total
Através de anúncio público			4	2	2		1	9
Através de envio de currículo	2	4	4	7	6			23
Sequência de estágio			3		2	1		6
Outra situação	7	3	5	5	5	1	1	27

Relativamente ao tipo de contrato, a maior parcela tem contrato sem termo (30 diplomados, 45%) ou com (22 diplomados, 33%) termo (Tabela 72).

Tabela 72 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	Storytelling	Total
Contrato de prestação de serviços	1	1	3	3	5	1		14
Trabalhos pontuais e ocasionais					1			1
Contrato de trabalho com termo	3	2	6	5	5		1	22
Contrato de trabalho sem termo	4	4	8	8	4	1	1	30

A maior parte dos diplomados considera que trabalha na sua área de formação (37 diplomados, 53%) ou próxima (20 diplomados, 29%) (Tabela 73).

Tabela 73 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	6	2	10	10	9			37
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	2	4	4	4	4	2		20
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	1	3	3	2	2		2	13

3.2.3. IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO NA ESCS PARA A ATIVIDADE PROFISSIONAL

45 dos 85 (53%) inquiridos considera que a formação que recebeu na ESCS não teve qualquer efeito na sua atividade profissional. A progressão na carreira e a mudança de empresa foram as razões mais apontadas por aqueles que consideram que a formação teve efeito na sua atividade (Tabela 74).

Tabela 74 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Não teve qualquer efeito	6	8	7	8	14	2		45
Mudei de empresa/organização	1	1		2	3			7
Mudei de funções					2			2
Mudei de responsabilidades	1		2	1				4
Progridi na minha carreira	3	2	5	4				14
Outro			5	2	1	1	2	11

Numa escala de 5 pontos, em termos globais, a avaliação que os diplomados fazem do contributo do curso para o seu progresso profissional é diversa (Tabela 75). Os diplomados dos mestrados em Jornalismo e PM são os que mais consideram o contributo relevante na sua atividade profissional. Os diplomados pelos mestrados em AM e GERP dão nota média negativa ao contributo do curso para a progressão na atividade que já exerciam. Os 2 diplomados em *Storytelling* consideram que o curso contribuiu de forma relevante para a inserção no mercado de trabalho. Já a perceção dos diplomados em BCM (21 respostas) e ICC (3 respostas) é negativa em todos os aspetos.

Tabela 75 – Médias por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
A minha inserção no mercado de trabalho	3,1	3,1	4,6	3,8	2,7	1,3	4,0	3,4
O desenvolvimento de uma nova atividade profissional	3,0	3,1	3,5	3,6	2,3	2,0	3,0	3,0
A progressão na atividade profissional que já exercia	2,6	2,9	3,6	3,7	1,9	2,3	3,5	2,9